

SALVE O 1.º DE MAIO — DATA DOS TRABALHADORES

Leia reportagem histórica na Página Central

AERONAUTAS

Contra o Desemprego e Pela Regulamentação Profissional

A BÚSSOLA

ANO VIII

Rio de Janeiro, abril de 1959

N.º 44



FOTO HISTÓRICA — Acima vemos um flagrante de um grupo de aeronautas que se achava na tribuna do Senado, no dia da votação do projeto de Lei de regulamentação dos tripulantes. Trata-se de uma fotografia memoável, porque foi feita no momento exato em que a importante matéria estava sendo votada, sujeita, naturalmente, ainda, a algum contratempo. Tanto assim que, na foto se pode notar a expressão de expectativa e ansiedade de todos. Porém, não houve empecilhos e a Lei foi aprovada por unanimidade da casa. Pena, que não haja outro flagrante da turma quando após a votação, foi tomada de justificada alegria e de congratulações gerais.

Empossada a Nova Diretoria do Sindicato Nacional Dos Aeroaviários

Em concorrida solenidade realizada no dia 23 de abril passado, com a presença de numerosas autoridades, dirigentes dos Sindicatos co-irmãos e associados da entidade tomou posse a nova diretoria do Sindicato Nacional dos Aeroaviários. Foram os seguintes os novos dirigentes investidos nos cargos: Para Diretoria — Othon Canedo Lopes, Moacyr de Sá Palmeira, João Silva de Mattos, Gilberto Alves Ramalho, Raimundo Tavares da Costa Duque e Tertuliano Turfeio da Silva, Suplentes — Jaime Baptista Guimarães Alphair Villarrinho de Moura, José Costa da Silva, Cleisthenes do Rêgo Barros, Olavo Vieira de Souza e João Moreira dos Anjos. Para o Conselho Fiscal — Cícero Gomes de Oliveira, Solon Cavalcante Carvalho e Altair de Oliveira Hespanha. Suplentes — Zambiro Joaquim dos Santos, Gilson dos Santos Capella e Augusto Ignácio Pereira.

CONTINUARÃO A LUTA

O sr. Othon Canedo Lopes, presidente do Sindicato Nacio-

nal dos Aeroaviários, que foi reeleito para o cargo falando à reportagem de A BÚSSOLA, assim se expressou sobre os objetivos da nova Diretoria do Sindicato:

— Tudo faremos para corresponder a honrosa confiança que a classe aeroaviária depositou em nossos nomes. Temos um programa a realizar e continuaremos lutando pela sua concretização, certos de que os trabalhadores da aviação nunca nos faltarão com apoio, tão decisivo para conquista das nossas aspirações.

Concluindo, o dirigente aeroaviário teceu algumas considerações sobre o programa da nova administração que se resume nos seguintes pontos:

- 1.º — Regulamentação Profissional de nossa classe, com a instituição do salário mínimo profissional dos Aeroaviários.
- 2.º — Construção do Hospital da CAPFESP.
- 3.º — Continuidade da luta pela obtenção da semana inglesa, 6 (seis) horas de trabalho e aplicação

- do adicional de 30% por trabalho insalubre.
- 4.º — Apoio ao Cooperativismo pelo desenvolvimento da nossa Cooperativa de Consumo, bem como pela criação da colônia de férias para o Sindicato.
- 5.º — Intensificação da vida associativa no nosso Órgão de Classe, através do desenvolvimento das nossas atividades artístico-culturais e esportiva.
- 6.º — Participação do Sindicato em todas as Campanhas de interesse dos trabalhadores de um modo geral, pela melhoria dos órgãos de divulgação, como A BÚSSOLA e Boletins Informativos.
- 7.º — Pela aplicação das decisões do nosso "I Congresso dos Trabalhadores na Aviação Comercial" desenvolvendo-se intensa campanha em torno das reivindicações.

No dia 28 de abril último realizou-se no Sindicato Nacional dos Aeronautas, uma assembléia da classe para, entre outras coisas, tratar da questão da crise na aviação e do desemprego que ela tem causado. Com relação a posição da classe face ao grave problema, que é a crise por que passa a aviação, a assembléia aprovou substancial documento em que é feita uma análise profunda da situação existente na nossa aviação e conclui sugerindo medidas de caráter concreto que poderão sanar a crise, em apreço. Esse documento passará a ser o ponto de vista oficial do Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Em breve, o Sindicato Nacional dos Aeroaviários, também fará uma assembléia para discutir e adotar esse documento, como seu ponto de vista oficial. Uma vez aprovado, do estudo será dada ampla publicidade.

Com referência a questão do desemprego e do caso da regulamentação profissional, abaixo transcrevemos telegramas, cujos conteúdos revelarão o que foi decidido na assembléia. Enviados respectivamente, aos srs. Presidente da República, Ministro do Trabalho, Vice-Presidente da República e ao Ministro da Aeronáutica, são os seguintes os telegramas:

Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek — Digníssimo Presidente da República, Palácio do Catete

Categoria aeronautas reunida grande assembléia para tratar problemas relativos crise aviação e conseqüente desemprego mesma tem gerado apela ao espírito vossencia fim Ministério Aeronáutica atenda medidas sugeridas por este órgão classe sentido ser reduzido limite horas mensais vôo tripulantes providencia esta que julgamos podera atenuar situação desemprego que na classe já se consoma alta escala. Frizamos vossencia limite horas mensais atualmente permitido aquele Ministério data longo tempo e exagero contido nessa permissão atentatória segurança vôo se baseou fato que não dispunha pais profissionais número suficiente para atender necessidades das empresas. Hoje tal alegação não mais prevalece pelo contrário grassa desemprego pilotos e radiotelegrafistas dessa forma sendo atingida própria reserva técnica nação. Adiantamos vossencia limite noventa horas e a média vôo mensal estabelecida quasi todos países mundo de para denunciar vossencia atitude indiferença descaso

com que Ministério Aeronáutica normalmente trata questões interesses tripulantes e a nenhuma atenção é dispensada às reclamações seu Sindicato seus diretores. Tal situação reflete diretamente governo vossencia que dinamicamente vem procurando solucionar graves problemas pais entretanto tocanie nosso setor e nossas legítimas reivindicações por indiferença Ministério Aeronáutica nada se resolve. Apelamos vossencia virtude questão estar causando profundo desagrado aviadores brasileiros, agravada ainda por outras atitudes contra classe adotada Ministério Aeronáutica, como caso Regulamentação Profissional Aeronautica antes tomarem qualquer outra atitude confiam vossencia intervirá questão para sanar o que possa acontecer.

Respeitosas Saudações
ERNESTO COSTA FONSECA — Presidente Sindicato Nacional Aeronautas.

EXMO. SR. DR. FERNANDO NOBREGA.

MINISTERIO DO TRABALHO e antiga disposição regulamentação tráfego aéreo limitava em 85 número máximo horas vôo. Assembléia aproveita oportunidade

(Conclui na 2.ª página)



Em prosseguimento à luta pela moralização dos serviços da CAPFESP, bem como para recuperação de sua situação financeira, realizou-se na ABI, grande assembléia de todos os Sindicatos de Trabalhadores vinculados à Caixa. Na foto vemos um aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos, na ocasião em que usava da palavra o sr. Murilo Pinheiro, presidente do Sindicato dos Aeroaviários de São Paulo. Ampla reportagem na página central.

RELATÓRIO DO SINDICATO DOS AEROVIÁRIOS

LEIA NA 11.ª PÁGINA

Algumas Considerações Sobre o Memorial Dos Sindicatos Dos Trabalhadores Paulistas

Coerentes as reivindicações contidas no memorial entregue ao Presidente da República, pelos trabalhadores paulistas, com as resoluções do CONTAC

Abaixo transcrevemos um substancioso memorial que em princípio de março último uma numerosa comissão constituída de trabalhadores paulistas entregou diretamente em mão do sr. Presidente da República.

O memorial é fruto de um longo movimento dos trabalhadores da capital de São Paulo que precedeu a chamada «marcha da fome» e que foi cancelada, em atenção exclusiva ao apelo do próprio sr. Presidente da República, que em troca ofereceu atender imediatamente as reivindicações dos trabalhadores, que eram no sentido da estabilização, ou baixa do assustante custo de vida.

Como se poderá notar, o memorial é justo em todos os itens, inclusive naqueles que importam em reivindicações de caráter político. Sim, porque nestas alturas dos acontecimentos, não podemos crer que exista alguém capaz de afirmar que as reivindicações dos trabalhadores não devem envolver questões políticas. Pois os trabalhadores já estão absolutamente cientes de que é sonho pensar que eles nada têm com política. Vejam o que disse o I Congresso dos Trabalhadores na Aviação Comercial:

«Aos poucos, mas de maneira decidida vai sendo superada a idéia ainda predominante em alguns setores da vida nacional, segundo a qual não cabe as Organizações, ou Congressos de Trabalhadores tratar de assuntos diferentes daqueles que dizem respeito diretamente às suas atividades profissionais. Dispensamo-nos dizer que essa tese é absolutamente errônea, pois não seria compreensível que os trabalhadores, sendo uma parte importante da sociedade em que vivemos e tendo os seus destinos vinculados à sorte de toda a coletividade, não procurassem por todos os meios e modos influir na vida dessa mesma coletividade procurando levar aos poderes constituídos, a sua maneira de pensar acerca dos problemas de ordem geral.

Se os trabalhadores assim não agirem, isto é, não procurarem também atacar os problemas nas suas bases e em profundidade, na prática estariam apenas combatendo os efeitos resultantes do nosso regime econômico-político-social quando na verdade se quisermos ter uma sociedade melhor, também

devemos atacar diretamente as causas fundamentais dos nossos males.

O MEMORIAL

É a seguinte a íntegra do memorial, que vai assinado pelos srs. Salvador Romano Lossaco, Dante Pellacani, Luís Tenório de Lima, Sebastião da Costa, José Brasil de Castro Alves e José de Araújo Plácido:

«A Comissão Coordenadora da Caravana Sindical, Popular e Estudantil Contra a Carestia, reafirmando pronunciamentos anteriores formulados a V. Exa. a partir de 20 de julho de 1956, vem expor ao chefe supremo da Nação o seguinte:

1 — Na referida data de 20 de julho de 1956, ante o compromisso público de V. Exa., assumido com os trabalhadores de São Paulo, por intermédio do senador Parsifal Barroso, então titular da pasta do Trabalho, e confirmado por telegrama de V. Exa., segundo o qual seriam atendidos pelo Governo Federal as reivindicações que haviam determinado a decretação da greve geral dos trabalhadores de São Paulo, marcada para aquele dia, as entidades sindicais, em memorável assembléia geral, decidiram sustar o movimento.

2 — Naquelas reivindicações incluíam-se, principalmente, as relacionadas com a contenção dos preços dos artigos de primeira necessidade e bens de consumo em geral, já então em constante e vertiginosa ascensão.

3 — O compromisso de V. Exa. constava de:

a) contenção dos preços de 9 (nove) gêneros alimentícios de primeira necessidade, pelo prazo de 90 (noventa) dias, dentro do qual seria encaminhado ao Parlamento projeto de lei destinado à efetivação dessa providência; e

b) modificação da lei 1.522, a fim de possibilitar a participação dos trabalhadores no Conselho e na Fiscalização da COFAP, das COAPs e das COMAPs, além de outras medidas de interesse dos trabalhadores, não vinculadas a carestia de vida, como sejam:

I — entrega da direção da Delegação Regional do IAPI de São Paulo a representante legítima dos trabalhadores, mediante «Lista triíplice», aprovada em convenção sindical;

II — redução da taxa cobrada pelo Banco do Brasil S. A. sobre a arrecadação do Imposto Sindical em favor das entidades sindicais, etc.

4 — Na esperança de serem atendidas aquelas justas reivindicações, os trabalhadores, por intermédio de suas entidades sindicais, voltaram várias vezes à presença de V. Exa.

5 — As medidas adotadas pelo Governo Federal, não obstante, não conseguiram deter a constante elevação do custo de vida.

6 — De sua parte, os trabalhadores e seus órgãos técnicos prosseguiram no estudo das causas fundamentais que determinam a carestia de vida, tendo verificado que se torna necessário adotar agora mais providências, estas porém de maior alcance e profundidade e capazes de atingir os objetivos pelos quais se empenham o governo e o povo de nossa Pátria.

7 — De pronto, essas providências deverão remover os pontos de estrangulamento da economia nacional, principais fatores da carestia de vida, tais como:

a) Imediata limitação a remessa para o exterior de dividendos, lucros, «royalties» e prêmios de seguro;

b) Não concessão de câmbio favorecido para a remessa de dividendos lucros e «royalties»;

c) Destinação do crédito concedido pelos Bancos oficiais, exclusivamente para a produção nacional legítima, sem vinculação com os trusts e monopólios internacionais;

d) Nacionalização dos Bancos estrangeiros de depósito;

e) Restabelecimento de relações comerciais com todos os países do mundo;

f) Defesa do monopólio estatal do petróleo, que deve abranger todas as fases e operações, desde a sua prospecção até a comercialização de todos os seus derivados;

g) Restabelecimento da execução do monopólio estatal do comércio da borracha pelo Banco de Crédito da Amazônia S. A., incluindo-se a sua importação na Lei de Tarifas e concedendo-se ágio especial reduzido;

h) Concessão, também, de ágio especial reduzido para as importações de petróleo, trigo e máquinas, ferramentas necessárias à instalação de nossa indústria de base; e

i) Revogação da portaria n° 118 da SUMOC e revisão de outras portarias posteriores, tendo em vista salvaguardar os interesses nacionais.

8 — Resaltamos finalmente, a necessidade do efetivo amparo aos pequenos e médios produtores rurais, mediante a concessão de crédito barato, garantia de preço mínimo pelo menos 90 (noventa) dias antes do plantio, assistência técnica, sanitária e educacional gratuitas fornecimento de sementes, adubos e inseticidas em condições favoráveis e a baixos preços, fornecimento de meios de transporte preferencial com tarifas reduzidas, isenção total de selos e emolumentos nos contratos de arrendamento de áreas únicas até 50 alqueires e nos contratos de penhor agrícola até ... Cr\$ 200.000,00, da substituição gradativa dos impostos indiretos pelos impostos diretos conforme recomenda o artigo 202 da Constituição Federal; da

EDITORIAL

Ainda a Crise da Aviação

De forma cada vez mais ampla, persiste a crise que se instalou no bojo da nossa aviação comercial.

Apesar dos azedos debates que entre as empresas se travam, a verdade é que eles nada de novo trazem ou sugerem, visto que normalmente vêm cívicos de interesses particulares ou particularistas, cada grupo defendendo o «seu», em prejuízo do bem do país ou do povo que usa o transporte aéreo como o seu meio de locomoção.

Todavia, quanto ao fato, não há muito o que admirar: foi sempre assim. Nestas páginas e aos quatro ventos, de há muito, vimos denunciando que a assoalhada grandeza da aviação comercial brasileira é falsa e que no dia em que o governo, com mão forte, deixasse de sustentá-la, ela cairia como um castelo edificado sobre alicerces de areia.

Observe-se que a razão da presente crise, absolutamente, não é porque o governo a tenha desamparado. Não o Executivo apenas não lhe pôde aumentar os favores e as subvenções governamentais, e conforme todas elas queriam para acomodar a situação resultante da falta de planejamento e ordem para a aviação, para o que tanto contribuíram as próprias empresas, na ânsia de maiores lucros e riquezas, que parte era aplicado na companhia e parte ia para os bolsos particulares dos seus diretores.

Não temos ilusões quanto à realidade dessa crise, inclusive estamos cientes de que ela é bem mais profunda do que parece, porque nesta altura dos acontecimentos os verdadeiros responsáveis por ela, que são as empresas e o Ministério da Aeronáutica, já procuram disfarçar a fim de evlutar que o clamor público possa dar lugar a intervenção de autoridades maiores, como o Congresso e o Presidente da República, que poderá trazer à tona todas as mazelas e crimes zelosamente abrigados no seio da chamada aeronáutica civil.

Para enfrentar a crise, até o momento nenhuma providência séria foi sequer esboçada. Os 15% de deflacionamento das linhas, adotado a critério das empresas, solicitado por favor pelo Ministério da Aeronáutica, é uma lamentar de Inquérito está funcionando para investigar para debelar tão grave situação. Fora dessa «providência» o que mais existe, por conta da crise, é a medida adotada pelos patrões no sentido da dispensa do pessoal, sobretudo de voo. Quer dizer, efetivamente, agravam a crise, pois atingem em cheio a própria reserva técnica da nação.

Desse fato, uma lição aprendemos nós trabalhadores: brigam os patrões entre si, lutam as empresas contra o governo, desentende-se o próprio governo, porém, no tocante aos trabalhadores, eles se unem e igualmente lançam mãos de medidas contra estes, isto é, atiram-nos, sem piedade, ao desemprego e ao desespero com suas famílias.

E' claro, se a aviação civil está em crise, nestas mesmas condições também se acha a categoria dos trabalhadores do ar, com centenas de desempregados e o fantasma da falta de trabalho sobrepairando na cabeça de todos.

Els porque, nós empregados, somos obrigados a penetrar no mérito dessa crise, analisando-a, criticando-a e sugerindo medidas para saná-la, porque finalmente é numa aviação bem estruturada, funcionando em bases reais e seguras que poderá repousar o bem-estar de toda a classe, além de ser uma conquista para o país.

Confessamos não crer que as personalidades a quem no momento está afeto o grave problema, resolvam-no satisfatoriamente. Elas flagrantemente já falharam, não merecem confiança e estão perdidas nos atalhos personalistas armados pelos grupos que estão à testa da crise, e que até certo ponto têm interesse nela.

Resta-nos a esperança de que a questão fugindo à órbita comum a que tem estado presa, caia numa esfera mais elevada e dali surjam idéias, medidas e providências novas e insuspeitas que possam decretar um fim ao caos reinante nesse pobre e podre «Reino da Dinamarca».

Neste momento tal fato acaba de ocorrer. O assunto está na Câmara dos Deputados, onde uma Comissão Parlamentar de Inquérito está funcionando para investigar e possivelmente resolvê-lo.

Oxalá, essa Comissão, cumprindo com o seu dever, não se deixe envolver pelos «heróis» e «abnegados» diretores de empresas, nem se deixe impressionar pela «auto-suficiência» do Ministério da Aeronáutica e procure, honestamente, dar ao Brasil uma aviação de que tanto ele precisa. Nós estaremos atentos e prontos para colaborar.

NOTA DE FALECIMENTO DE JOAO BATISTA LINS

Em janeiro último faleceu nesta Capital, o nosso companheiro João Batista Lins, ex-funcionário da Panair do Brasil e ex-secretário geral do Sindicato Nacional dos Aeroaviários. Lins não foi apenas um ex-aeroaviário, foi, acima de tudo o destemido líder de nossa classe, quando o Sindicato dos Aeroaviários mal iniciava a sua gloriosa arrancada em defesa dos legítimos interesses dos trabalhadores do ar.

Enfrentando a dura reação do governo Dutra, em memoráveis lutas contra os criminosos interventores do nosso Sindicato que tudo fizeram para mergulhá-lo no esquecimento da classe, como se, se pudesse apagar de sua memória os dias amargos e gloriosos de sua história, João Batista Lins, escreveu com o seu sacrifício pessoal, uma das mais belas páginas de nossa jovem existência sindical.

A BÚSSOLA não pode deixar que o infausto acontecimento se perca no vazio do esquecimento, fazendo ciente a todos os aeroaviários que não foi em vão o sacrifício de tão preciosa vida, porque os ideais de Batista Lins continuam vivos no coração de todos quantos amam a esta classe e por ela lute até a sua total emancipação social e econômica.

A João Batista Lins, a eterna gratidão de A BÚSSOLA e de todos os aeroaviários brasileiros, como o mais sentido preito de saudade dos seus companheiros de luta e ideais.

adoção de um plano eficiente de cooperativismo de consumo e atualização da legislação cooperativista; do estabelecimento de um sistema de silagem e armazenamento sob controle oficial; da participação de representantes legítimos dos trabalhadores nos órgãos existentes ou que venham a ser criados para o controle do abastecimento e dos preços; tudo conforme, aliás, com as recomendações contidas no «Plano de Abastecimento», elaborado pelas entidades sindicais de São Paulo em princípios de 1956, então a V. Exa.

«Servimo-nos no ensejo para apresentar a V. Exa. os protestos de nossa elevada estima e distinta consideração, subscrevendo e ndo-nos, respeitosa e» (seguem-se as assinaturas).

AEROVIÁRIOS DE CUIABÁ FUNDAM ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA

CUIABÁ, 15 (do Correspondente) — Foi fundada nesta cidade, no fim do mês passado, a Associação Atlética dos Aeroaviários. Organizada pelos funcionários das empresas de aviação desta Capital, essa nova agremiação tem como presidente de honra, o sr. Hélio Palma de Arruda, Prefeito de Cuiabá e como presidente efetivo o sr. Dilson Soares. Dando início as suas atividades esportivas, a Associação Atlética dos Aeroaviários enfrentou já o conjunto da CEMAT, no gramado do Colégio Estadual. O resultado do encontro foi um empate de 3x3.

O QUE VAI PELAS DELEGACIAS

EM CURITIBA

CURITIBA, 10 (Do correspondente) — Prossegue aqui a luta dos aeroviários visando conseguir um restaurante do SAPS, no aeroporto Afonso Pena, nesta Capital. A instalação desse restaurante constitui no momento, a mais sentida reivindicação dos aeroviários. A campanha para obtenção do restaurante já não se limita apenas em trocas de correspondência entre o Sindicato e as autoridades. São os próprios trabalhadores do aeroporto que se organizaram e estão tomando algumas medidas.

ABAIXO ASSINADO

Uma numerosa comissão já visitou as autoridades que podem ajudar o atendimento desta velha aspiração da classe. A referida comissão está também de posse de um memorial com mais de 200 assinaturas e tomando medidas a fim de conseguir uma entrevista com o senador Souza Neves, a quem os aeroviários vão solicitar apoio, tendo em vista conseguir a instalação do restaurante dentro do menor prazo possível.

LUGAR NÃO FALTA

Todas as condições existem para que a direção do SAPS, determine a instalação do refeitório. Lugar não falta, tudo está apenas dependendo de um pouco de boa vontade. A antiga estação está completamente desocupada e suas instalações são bem adequadas para um restaurante. Bastaria apenas a construção de uma cozinha, para o que, os 3% que

os trabalhadores descontam dos seus salários seria bastante suficiente.

BELO RESTAURANTE, MAS...

Foi, conforme A BÚSSOLA já divulgou, inaugurada a nova estação, muito bonita e que possui também um belo restaurante. Mas acontece que os trabalhadores não podem nem passar na sua porta. Primeiro porque de macacão, não podem entrar no mesmo, o que julgamos ser justo, devido ao seu luxo. Por outro lado, os seus elevados preços, constituem uma proibição para os trabalhadores virem a frequentá-lo.

Desta forma, achamos que não é justo existir a antiga estação, e como dissemos necessitando apenas adaptação de uma cozinha e fiquem os aeroviários que trabalham na pista e que vestem macacão, privados de possuir seu restaurante.

CONGRESSO DOS TRABALHADORES DO ESTADO DO PARANÁ

Devendo-se realizar dentro de 60 dias, os Sindicatos paranaenses estão se preparando para o Congresso dos Trabalhadores do Paraná. Os aeroviários deste Estado, já estão trabalhando para enviar seus delegados àquele conclave que irá debater o seguinte temário:

- 1) LEGISLAÇÃO DO TRABALHO:
 - a) Regulamentação do dispositivo constitucional sobre participação nos lucros;
 - b) Código do Trabalho;
 - c) Salário Móvel; Salário mínimo profissional;
 - d) Direito de greve;
 - e) Justiça do Trabalho;
 - f) Extensão da legislação do trabalho ao homem do campo;
 - g) Atualização das multas previstas na C.L.T., conforme projeto da Câmara, nº 2.723, de 1957;
 - h) Participação dos Fiscais no resultado das multas, como estímulo, conforme o projeto da Câmara dos Deputados nº 2.897, de 1957, dando-se assim maior proteção aos direitos do trabalhador.
- 2) PREVIDÊNCIA SOCIAL:
 - a) Lei Orgânica da Previdência;
 - b) Uniformidade de benefícios e assistência entre todos os Institutos;
 - c) Inclusão dos trabalhadores autônomos, domésticos e rurais, como segurados facultativos dos Institutos para preservação dos seus direitos como aposentados e garantia do presente como beneficiários;
 - d) Reforma dos serviços médicos dos IAPs a fim de que, com menos burocracia, atendam de maneira pronta e completa, aos segurados e seus dependentes;
 - e) Assistência ampla — no terreno cirúrgico — hospitalar — farmacêutico e odontológico;
 - f) Instalação de ambulatórios nas principais cidades do interior;
 - g) Participação dos trabalhadores nas administrações das autarquias;
 - h) Reabertura das carteiras imobiliárias dos Institutos, em períodos certos e com maior dotação das verbas a cada região;
 - i) Abono de família pago pelas instituições de previdência aos filhos do trabalhador, a começar do primogênito.
- 3) PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL:
 - a) Sindicalização rural;
 - b) Liberdade sindical;
 - c) Unidade sindical.
- 4) ASSUNTOS GERAIS:
 - a) Contenção do custo de vida;
 - b) União dos trabalhadores para a defesa da democracia;
 - c) Ensino técnico profissional;
 - d) Salários e imposto de renda;
 - e) Reparcelamento das Delegacias do Trabalho, principalmente no setor de Fiscalização, com base na mensagem do então Ministro João Goulart, encaminhada ao Congresso pelo Presidente Getúlio Vargas;
 - f) Instalação de uma Delegacia da CIS no Estado.

SOCIAIS

Nascimentos

Encontra-se em festas o lar feliz do sr. Waldemar Antunes, funcionário da Cia. de Aviação Cruzeiro do Sul, e de sua esposa Linda Antunes, com o advento de um robusto garoto, que na pia batismal recebeu o nome de Jaime Francisco.

—oOo—

Engalanou-se o lar do sr. Alberto Senger e Exma. Espósa, sra. Maria Cruz Senger, com o nascimento de uma linda garôta que nas águas do batismo recebeu o nome de Maria do Rocio.

Aniversários

(Março)

Completo em data de 1 de março, mais um ano de vida o colega Ernesto Tod Habith, funcionário da Real, Sendo pessoa muito, estimada foi muito cumprimentado pelos seus familiares e vasto círculo de amizades.

—oOo—

Em data de 27 de março completo mais um aniversário natalício o Colega Estanislau Skrzy Pietz, funcionário da Real. Foi o mesmo, muito cumprimentado pelos seus amigos e colegas.

Abril

Completo mais uma data natalícia o colega Antônio Simões da Costa. Sendo pessoa estimada entre seus colegas, foi alvo de inúmeras homenagens, por tal data festiva.

Em Belém do Pará

BELEM, 29 (do Correspondente) — Fêz parte da turma que se diplomou, pela Faculdade de Direito da Universidade do Pará, o sr. Platão de Barros, rádio-operador da Panair do Brasil S. A., o qual emprega suas atividades nesta base.

Ao PB os nossos sinceros votos de felicidades na nova profissão, que abraçou.

NÃO TEM BEBEDOURO

Os aeroviários paraenses que empregam suas atividades na empresa Paraense Transportes Aéreos S. A., reclamam contra a falta de bebedouros, sanitários e banheiros para os nossos companheiros que trabalham na base de Val-de-Cans.

O delegado sindical naquele Estado, o nosso companheiro Pedrosa, já procurou por várias vezes o representante daquela empresa, o qual alega não terem permissão do comandante da referida base para tal mister.

Com tão odiosa medida, os senhores diretores daquela empresa estão ferindo frontalmente os artigos 170, 171, 172 e 174 (Higiene do Trabalho).

Os rádio-operadores e telegrafistas da Panair do Brasil S. A., em Belém do Pará, moveram um questão na Justiça do Trabalho por ter aquela empresa diminuído o pagamento de suas horas extras.

Acaba agora de ter o seu desfecho a referida questão com ganho de causa pra os nossos companheiros, reconhecendo assim a Justiça os legítimos direitos dos nossos associados.

EM BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 8 (Do correspondente) — Continuam nesta cidade, as dispensas indiscriminadas de aeronautas e aeroviários. Desde o início do corrente mês, isto é; a partir de 1º de abril, não contamos mais com a presença em nossos quadros, dos companheiros co-pilotos Montenegro, Salones, Silvyo e Jofredo. Os co-pilotos Salones e Silvyo pertenciam à base do Rio de Janeiro, tendo os mesmos, sido transferidos, por exigência da empresa, para Belo Horizonte, o que aceitaram possivelmente para fugir ao "prêmio" do "bilhete azul".

"CRITÉRIO SADIO"...

Trombetaram os portavozes da diretoria da Real, que as demissões obedecem a um critério sadio. Primeiramente eles transferem o empregado. Depois que os mesmos assumem compromissos indispensáveis como sejam contrato residencial, compra de móveis; e na base para onde foram enviados logo em seguida são postos na rua. E a isso é que apelidaram de critério sadio.

O companheiro Jofredo desfruta de grande prestígio e amizade entre os seus colegas, devido ao seu elevado gabarito moral, bem como, das qualidades técnicas profissionais. No entanto para surpresa de todos, inclusive, do chefe da base, o co-piloto Jofredo que não sendo veterano, mas que também não é calouro foi enquadrado para o corte, não obstante sua ficha ser limpa. Em que pese a participação negativa ou positiva do chefe da base, nestes casos, a sua posição tem sido esdrúxula.

EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, (do Correspondente) — Com a onda de demissão iniciada a partir de 23 de março último, a VARIG até o momento já demitiu 18 comandantes e 24 co-pilotos. Novas demissões de Rádios-Operadores e comissários estão sendo anunciadas. O clima de insegurança e instabilidade criado com esta situação está até afetando a segurança dos vôos, pois ninguém sabe no próximo dia continuará empregado.

Aproveitando-se da determinação governamental que autorizou uma redução de 15% no total de horas de vôo das empresas, com o objetivo de melhorar o rendimento operacional, até que uma nova comissão de estudos indicasse um melhor aproveitamento, para o equipamento, com distribuição de linhas representando o verdadeiro interesse nacional, livre da Super-condenação e ligando um maior número de municípios brasileiros, o Sindicato Nacional dos Aeronautas já se manifestou publicamente com relação a crise na Aviação Comercial Brasileira. Solicitou inclusive as autoridades medidas que preservando o interesse nacional sobesse reconhecer a participação dos trabalhadores nos transportes aéreos executor desse grande patrimônio.

DE BRAÇOS CRUZADOS

Infelizmente, até o presente momento, as autoridades do Ministério da Aeronáutica indiferentes ao problema do desemprego como verdadeira calamidade nacional, não determinou a redução do limite má-

ximo de horas de vôo mensal voado pelos tripulantes (portaria M. A. 19), na mesma proporção que a efetuada na redução das horas total de vôo das empresas. Os nossos esforços não tem merecido as devidas atenções das autoridades, pois apesar de recebermos um ofício do Diretor da Diretoria de Aeronáutica Civil, alegando que estava providenciando a citada redução, até a presente data, nada foi publicado. Parece-nos que estão deixando as empresas efetuar as demissões para então se publicar a redução.

O que vai fazer o Ministério da Aeronáutica com o grande número de especialistas desempregados, único e exclusivamente em consequência do atraso de suas decisões que devem regular o problema, é mais um crime por omissão. São muitos chefes de família desempregados com seus filhos passando necessidades e infelizmente assim caminha o nosso país.

Não cumpriu a palavra

Isso se deve as discriminações e perseguições movidas pela VARIG contra os trabalhadores sindicalizados. O sr. Rubem Berta, diretor Presidente daquela empresa de aviação tem incontinida aversão pela palavra sindicato. Para ele, o trabalhador congregarse numa associação para defesa de suas justas reivindicações, apesar de ser um direito assegurado nas leis do país, é uma falta medonha, passível das piores punições, inclusive a demissão sumária. Por ocasião da última greve em Porto Alegre, o sr. Rubem Berta compareceu à assembleia de greve, comprometendo-se perante 2.500 trabalhadores, que não dispensaria e nem adotaria represália contra os grevistas, nem aos sindicalizados. Pouco depois de firmar aquele compromisso, todavia, o sr. Berta vem desencadeando uma verdadeira guerra de nervos contra os sindicalizados, e até mesmo os não sindicalizados, não gosando desta forma, os funcionários da VARIG, o direito à estabilidade.

Movimentada reunião

No tocante ao exame dos problemas e às reivindicações mais sentidas da classe, a Delegacia do Sindicato dos Aeroviários desta Capital tem estado em franca atividade. Semana passada foi realizada uma reunião bastante concorrida e movimentada, que discutiu a seguinte ordem do dia: regulamentação profissional; situação CAPFESP; sindicalização em massa e desemprego na aviação comercial.

Mantidas as verbas

Estêve no Rio de Janeiro, com uma delegação de dirigentes sindicais gaúchos, o sr. Elmiro Martins, delegado do Sindicato Nacional dos Aeroviários em Porto Alegre. A delegação sindical, representando trabalhadores vinculados à CAPFESP, foram ao Rio protestar junto a presidência da Caixa, e o Departamento Nacional da Previdência Social, contra a diminuição de verbas para assistência social, destinadas ao Estado do Rio Grande do Sul. Os dirigentes sindicais, após diversos entendimentos mantidos com as autoridades foram bem atendidos, no tocante a não redução das verbas, que serão mantidas e não diminuídas conforme pretendia o DNPS.

PÁGINA DE S. PAULO

Disídio Coletivo Contra a "VASP"

No dia 18 de março p.p., o Sindicato dos Aeroviários no Est. de São Paulo, pelo seu Departamento Jurídico, deu entrada no Tribunal Regional do Trabalho, de um Processo de **Dissídio Coletivo de Natureza Jurídica**, para obrigar a VASP a pagar o abono de Cr\$ 1.500,00, conforme determinou a Lei n.º 4.807, da Assembléia Legislativa do Est. de S. Paulo.

O dr. Geraldo Nóbrega, em seu arrazoado de quatro páginas e dez itens, faz uma brilhante defesa, dos direitos inegáveis, que a referida Lei concede aos funcionários daquela empresa.

Indiscutivelmente a Classe Aeroviária, deu um exemplo dignificante, quando concorreu com o desconto de 10% sobre o aumento resultante do último acordo salarial.

Embora podendo discordar do referido desconto, e quase totalidade não o fez, e, com esse gesto que muito enobrece e dignifica um cidadão, sentiram-se orgulhosos em poder contri-

OS 10% E A CLASSE AEROVIÁRIA

buir com uma parcela, para a melhoria das Sedes dos seus Sindicatos.

Infelizmente houve os que discordaram, mas em tão pequeno número, que em nada pode desprestigiar o grande e cada vez maior conceito que

goza a Classe Aeroviária.

Se aos primeiros podemos dizer um sincero e muito obrigado aos outros só podemos dizer "Parasitas".

Modificando um pouco as palavras de Rui Barbosa, podemos dizer: "Há os que plantam oliveira para comer daqui a cem anos". "E há os que plantam capim para comer amanhã".

ALÔ! ALÔ!

Trabalhadores do Brasil! Preparam-se as Autoridades para dar aos trabalhadores, neste 1º de Maio, muitos PRIMEIROS de Abril.

Exemplo:

1º — Congelamento de preços.

2º — Contenção do custo de vida.

3º — Obrigatoriedade e cadeia para o empregador que não pagar o novo salário mínimo.

4º — As mais amplas liberdades sindicais, inclusive para fazer caravana ao Catete, sem "Sierra... do Mar".

CENTELHA

ALÔ! ALÔ!

Aeroviários e Aeronautas de todo o Brasil!

Em comemoração ao seu 10º aniversário, o Sindicato dos Aeroviários no Estado de São Paulo, fará realizar grandioso festival dançante, no dia 25 de julho.

Prestigiem e colaborem. Preparem o trem de pouso e aterrissem.

A pista é boa.

CENTELHA

Sindicato Dos Aeroviários no Estado de São Paulo BALANÇO PATRIMONIAL COMPARADO

Código	CONTAS DO ATIVO	Exer. de 1957	Exercício de 1958	DIFERENÇA	
				para mais	para menos
ATIVO IMOBILIZADO					
311	Bens imóveis	64.608,30	134.442,70	69.834,40	
312	Mobiliário e instalações	465,00	465,00		
ATIVO REALIZAVEL					
321	Títulos de renda				
322	Carteiras sociais	2.000,40	5.400,00	3.399,60	
323	Distintivos	2.470,90	1.804,40		666,50
324	Devedores diversos	30.700,00	80.950,00	50.250,00	
ATIVO DISPONIVEL					
331	Caixa	4.620,90	1.326,30		3.294,60
332	Depósitos bancários:				
	Banco do Brasil — c/ imp. sind.	43.505,30	31.608,30		11.897,00
	Banco do Brasil — c/ vinculada	7.575,40	6.776,60		798,80
	Banco Bras.º Descontos	255.771,60	13.881,30		241.890,30
	Banco Geral do Comércio	—	104.620,40	104.620,40	
	Banco Estado de S. Paulo	—	351.064,00	351.064,00	
	Totais	411.717,80	732.339,00	579.168,40	258.547,20

Código	CONTAS DO PASSIVO	Exercício de 1957	Exercício de 1958	DIFERENÇA	
				para mais	para menos
PASSIVO NAO EXIGIVEL					
411	Patrimônio	126.680,00	448.100,00	321.420,00	
412	Fundo de assistência				
413	Fundo de depreciação				
PASSIVO EXIGIVEL					
421	Credores diversos	285.037,80	284.239,00		798,80
	Totais	411.717,80	732.339,00	321.420,00	798,80

São Paulo, 31 de dezembro de 1958.

MURILLO PINHEIRO — Presidente

(Hegivel) — Contador Reg. no D.E.C. n.º 61.224 C.R.C. n.º 2.337

Mais Casas Para os Aeroviários

No dia 11 de março p.p., recebemos do sr. Delegado Regional da "Caixa" um agradável convite. Tratava-se da lavratura da escritura do terreno e o contrato de construção de mais 63 casas, cujo processo n.º 3.250 data da antiga "C.A.P.S.A.T.C."

Embora esta Diretoria tenha envidado os seus melhores esforços no sentido de solucionar este processo, cumpre-nos esclarecer que a distribuição das referidas 63 residências data de época bem anterior a nossa administração, bem como a atual administração da "Caixa". Portanto não nos cabe a culpa se muitos possam achar injusto o critério da distribuição adotado pelos nossos antecessores.

O que queremos deixar bem claro é que, somos imparciais e atuamos em qualquer processo, pertença a quem pertencer. Desde que ele venha beneficiar um associado estamos dispostos a interferir para o seu andamento e boa solução.

Em nome dos 63 contemplados queremos agradecer penhoradamente ao atual Delegado Regional da "C.A.P.F.E.S.P.", sr. Lourival Melo, que através de sábia e honesta administração, vem solucionando na forma do possível, e mesmo com a pouca colaboração da Administração central os complexos problemas desta Regional.

Ao sr. Lourival Melo o nosso sincero agradecimento.

Sindicato Dos Aeroviários Paulistas Pedes Esclarecimentos à "Resenha da Previdência Social"

Refutando os termos de um comentário sobre a aposentadoria dos aeronautas e formulando algumas perguntas, o Sindicato dos Aeroviários de São Paulo enviou a revista "Resenha da Previdência Social", uma carta de qual extraimos os trechos que se seguem:

"Trata-se do artigo na seção "Olho Mágico": — "Os Aeronautas e a Lei n. 3.501". Embora esta Lei não nos atinja, achamos-na humana e justa; achamos também que o assunto

não merece comentários, pois para melhores informações recomendamos que o crítico se dirija ao D. A. C. (Departamento de Aeronáutica Civil), e faça uma estatística para saber quantos aeronautas conseguem voar 25 anos. Refere-se a mesma seção "Protestam os interessados".

Fala o comentário de cinco milhões para a construção de um hospital destinado aos segurados da C. A. P. F. E. S. P., embora diga o comentarista

que o assunto tenha descontentado muita gente, nós supomos um lamentável erro incluir dirigentes sindicais de São Paulo entre esses descontentes, pois em hipótese alguma, um diretor do Sindicato ao qual tenho a honra de presidir, assinaria um manifesto de protesto nesse sentido pelo contrário, dariamos até o máximo apoio e pleitearíamos para São Paulo, medida idêntica, pois seria melhor maneira de nos vermos livres da extorsão e a má vontade dos hospitais particulares.

Passando pois ás perguntas que desejamos fazer aos dignos — diretores, ficaríamos lisonjados gratos se nos respondessem o seguinte:

- 1) — Qual é o critério real para o recolhimento dos aumentos salariais dos contribuintes da C. A. P. F. E. S. P.?
- 2) — E' certo que funcionários da C. A. P. F. E. S. P. impetraram mandado de segurança contra o desconto de aumentos e tiveram ganho de causa?
- 3) — No caso de um aeroviário passar para o serviço de

AEROVIÁRIOS DE SÃO PAULO:

- Plantar uma couve para comer amanhã é ser imediatista;
- Plantar uma oliveira para comer daqui a cem anos é ser realista;
- Contribuir com um tijolo para a sede própria do Sindicato é ser sindicalista.

Alô, Alô... Aeroviários de São Paulo

Leiam e contribuam com notícias para a página de São Paulo. Essa página é dirigida e organizada pelo seu sindicato de classe: o Sindicato dos Aeroviários no Estado de São Paulo.

DIÁLOGO NA VELHA ITAÚ

Personagens: Índio e Paraguaio

Paraguaio: — Adonde se vá usted con tanta pressa?

Índio: — Tirar o Governador.

Paraguaio: — Entonces, yo quiero una metrajadora e me vo tambiem.

Índio: — E' o Governador, da hélice.

Centelha.

motorista, embora na mesma empresa em que trabalha lá alguns anos e contribue para a C. A. P., este pode optar para continuar contribuindo para a C. A. P., ou tem forçosamente que passar a contribuir para o I. A. P. T. E. C.?

Devemos esclarecer que, com referência à primeira pergunta, já encaminhamos ao D.N.P.S. em 22 de novembro de 1957, o referido pedido de esclareci-

mento sobre o assunto, mas até o momento não nos foi dada a resposta.

Devemos esclarecer também que, com referência à mesma matéria, em uma centena de companhias existe uma série de interpretações diferentes.

No aguardo de úteis e valiosos esclarecimentos de Vv. Ss., — subscrevemo-nos com elevada estima e consideração, firmando-nos".

As Lutas Dos Trabalhadores da Antiguidade Aos Nossos Dias

LUIZ MOREIRA

"Se lavrava Adão e Eva fiava Onde, pois, o gentilhomen?"

JOÃO BALL

ADVERTENCIA

O presente artigo não foi redigido com o intuito de provocar celeuma ou controvérsias. É apenas um resumo, mal feito, das lutas de classes, através dos tempos, conforme relato do "Grande Livro da História" que, muito antes do nascimento do meu avô já estava escrito.

Cabe à quem informa ou escreve dizer a verdade, mesmo contra a sua vontade.

Dando um rápido mergulho no passado, encontraremos as lutas travadas pelos nossos irmãos de mãos calosas — verdadeiros construtores de todo o progresso humano através da história da nossa sociedade — pela conquista de melhores dias, pelos direitos humanos e pela grande data dedicada ao Trabalho: o 1.º de Maio dia do trabalhador, o operário humilde e honesto, herói anônimo da alívio do avanço da humanidade.

Nada mais correto e justo, pois, que a comemoração universal do dia do Trabalho. Homagem sincera de governos e autoridades, preito de admiração e reconhecimento aos legítimos arquitetos da nossa civilização.

No princípio, o trabalho surgiu pela necessidade de sobrevivência do homem.

Eram trabalhos coletivos contra a natureza agressiva e ainda não domada.

Mas, o homem com o seu esforço estava destinado às grandes realizações; a construção de nações e cidades; civilizações e artes; ciências e máquinas, e o domínio da natureza em todas as suas formas.

Quanta grandeza e heroísmo no trabalho construtivo do homem! As jornadas memoráveis de labor ininterrupto, desde a grande Pirâmide de Gizeh, às monumentais usinas de hoje! Quanta beleza e poesia na formação de uma nação nas chaminés das fábricas, na construção de uma cidade ou de uma estrada, na impressão de um livro ou na feitura de um berço!

Nos tempos passados, o herói grego premiando o homem com o fogo, colocou-lhe nas mãos a primeira arma para a construção de todos os bens da vida.

Porém, o homem com o seu trabalho está apenas no meio da jornada, apesar de já ter subjugado a natureza e ter descoberto o caminho sideral, a rota das estrelas.

Ele terá ainda que realizar um mundo sem armas e sem temores, sem escravos e sem senhores, para a mais completa glória do trabalho.

Desde os tempos remotos, quando a sociedade vivia no comunismo primitivo, vem os trabalhadores lutando estoicamente pela sobrevivência e pelo advento de melhores dias.

Sendo a terra um direito natural de todos, as primeiras lutas tiveram sua origem na espoliação das terras, quando surgiu a agricultura. Essa lei natural rompida naquela época, permaneceu violada até os dias atuais.

Já na fase do seu primeiro trabalho a reação do homem se fez sentir, dando início ao ciclo das lutas de classe entre explorados e exploradores, base elementar do desenvolvimento social. Os trabalhadores desde as primeiras lutas pelos seus direitos, contaram com a simpatia e, muitas vezes com a ação e o sacrifício dos seus semelhantes mais conscientes, das camadas

mais favorecidas. Nos aureos tempos da Grécia antiga, Ulisses, personagem homérico, valente e audaz já desafiava os deuses e combatia os mitos e a natureza, o que politicamente era uma rebelião. Vários outros autores das terras helênicas, corajosos suas obras com acentuado caráter revolucionário. Passando pela Bíblia daremos com os nomes vários dos chamados profetas como, Amós, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Malaquias e outros paladinos dum mundo melhor para os oprimidos.

É sabido que Moisés, o grande líder, condutor e legislador, comandou o maior movimento de massas conhecido no mundo antigo, conduzindo à liberdade 40.000 hebreus escravizados no Egito dos Faraos.

Duzentos anos antes de Cristo, o sacrifício do nobre espartano Agis, não impediu a formação dum Estado comunista, nos moldes primitivos em Esparta.

Datam dessa época remota os estorços de Filon, Solon, Faleas, Fenelon e Platão, nobres gregos, patrocinadores de Estados ideais para os seus povos.

O romano Catilina, morre nos campos de batalha em defesa de trabalhadores escravos. As primeiras revoltas armadas datam de 187 a 134 a.c., na península italiana e na Sicília, contra o jugo romano, na época do escravismo. A mais notável de todas foi chefiada pelo gladiador Espartaco no ano 73 a.c.

Espartaco comandou milhares de trabalhadores escravos, infligiu pesadas derrotas aos exércitos romanos e fez tremar as portas de Roma por mais de dois anos.

Em virtude das dissensões no seu exército, Espartaco foi derrotado e os romanos por vingança, crucificaram nas estradas do Império, cerca de 30 mil trabalhadores escravos.

O mundo ocidental conheceu gemia debaixo da prepotência romana, o comunismo primitivo vinha sendo destruído pelo escravismo, quando na Judéia nasceu o Cristo, portador de idéias políticas nobres e generosas, filho de um trabalhador carpinteiro, dando novo alento à formação de novas comunas em muitas partes e originando o grande movimento de massas chamado Cristianismo.

Naqueles tempos a crucificação era comum. Os cartagineses crucificavam até leões para atemorizar o povo. Os tiranos de Roma crucificaram também o Cristo, pelas suas atividades políticas, depois de um processo-farsa onde o próprio representante de Roma, num gesto simbólico lavou as mãos, antevendo depois de Constantino, a transformação do cristianismo numa ditadura violenta, intolerante e sangüinária. Os cristãos trabalhadores humildes e ordeiros sofreram as maiores perseguições. Decepar membros, arrancar línguas, vaziar os olhos, ou ser devorado pelas feras, nos circos, eram espetáculos de prazer e deleite das elites romanas. Pela palavra e pela ação estão nas

paginas da história os nomes de Barnabás, Justino, Ambrosio, Clemente de Alexandria, Agostinho, Basílio, João Crisóstomo, Tertuliano e muitos outros seguidores de Cristo.

Passaram-se os séculos... Roma impotente para conter a realidade social do Cristianismo, deturpou os ensinamentos, transformando-o num poder político econômico e numa religião oficial, continuando a cometer pelos séculos a fóra os crimes mais negros e monstruosos de toda a história humana.

Entre a cruz e a espada o pensamento era aniquilado, a ciência amofadaçada, as aspirações populares esmagadas a ferro e fogo. A intolerância atingiu as raízes da loucura, culminando com as cruzadas — um século de morticínio e rapinagens — e na brutalidade terrorista e traiçoeira da noite de S. Bartolomeu, onde 20 mil franceses foram assassinados enquanto dormiam. O Tribunal Inquisidor terrorista e degradante é o ponto máximo da intolerância, atentado vergonhoso e eterno contra a consciência humana, fúria de animais sequeiros de riquezas e poder!

Prometiam o céu e jogavam a humanidade nas caldeiras do inferno!

O pensador liberal ainda não analisou se o Cristianismo foi um bem ou um mal.

Na antiguidade o escravismo e na idade média o feudalismo, cobriram de sangue e luto a terra, não conseguindo porém, sustar as lutas de classes e nem deter o seu avanço. Em cada século os trabalhadores davam um passo à frente exigindo melhores condições sociais dentro das novas conjunturas surgidas.

Se na antiguidade, Aristóteles contrapondo-se à Platão, com a sua filosofia armou os exploradores até os dias de hoje. Tomás de Aquino completou a sua obra na idade média, removendo o céu e terra para reprimir quaisquer idéias liberais.

Mesmo assim, dizimados a espada ou pelas fogueiras da inquisição, os trabalhadores seguiram a sua marcha inexorável no tempo e no espaço, despertando as consciências e forçando a evolução das artes e das ciências. O aparecimento de espíritos liberais e generosos como Dolcino, Pierre Valdes, Lambert, Marcilio de Padua Begue, Walter, Eckheart, Duns Scott, Arnold, Bacon, Dante, Galileu, Copérnico, Erasmo e Lutero, criador da reforma — tiro de morte no clero fundido com o Estado, erigido em classe especial, verdadeira potência com privilégios intocáveis, — e muitos outros.

Contra a corrupção papalina, os bandos de aventureiros avidos de riquezas; os nobres desejosos de mais poder, contra a tortura, a pilhagem, a dizimação, a humilhação e o terror da inquisição, os trabalhadores se organizavam e resistiam valentemente. São conhecidos os movimentos heréticos dos cataros, pífilos, teclões, patarenos, lombardinos, paulinos, pobres de Lion, valdenses, albigenses, dogomilos, bulgaros, arnoldistas, beguardos, boardos, etc.

Na Inglaterra, Wat Tyler e João Ball chefiaram a grande revolta camponesa, tomando por poucos dias, o governo das mãos de Ricardo III. Na Europa Central hussitas e tabornitas chefiados por Franck e Ziska, na Alemanha João Leyde, na França Jacob Peyt, com a insurreição de Flandres, complementam os passos da história.

Surge a guerra dos cem anos entre a França e a Inglaterra, o movimento camponês chamado "Jaquerie" avança com Guilherme Calle, revoluções rebentam por todas as partes, os camponeses na Alemanha em memorável rebelião pela posse da terra apresentam um programa reivindicatório de doze artigos. A humanidade pelo sonho e pelas armas almeja dias melhores. Inspirando-se em Platão, Tomás Morus escreveu a "Utopia", Campanella depois de ler Vespúcio, redigira a "Cidade do Sol", Roger Bacon lançava "A Nova Atlantida", apareciam Calvino, Wiclef, João Huss e Lutero, o grande reformador.

Os ensinamentos revolucionários de Galileu e Copérnico sobre o espaço já eram realidade, as lutas sociais, religiosas e nacionais injetavam novo sangue na sociedade e a roda da história girava cada vez mais.

Após a grande Revolução Francesa dos Direitos do Homem os trabalhadores respiraram mais aliviados das jornadas do passado. Novos caminhos estavam abertos para o futuro! Lincoln, o apóstolo da liberdade liberta os escravos e atoga a pretensão separatista dos sulistas; instala-se a comuna de Paris; surge o capitalismo; Hegel, Mewler e Morely ajudam os seus povos. Surge o socialismo Utopiço em voga com Fourier, Lessing, Saint Simon, Blanqui e mais tarde Robert Owen. A indústria com as suas chaminés criará uma nova classe, destinada a comandar os destinos humanos. Voltaire satiriza os costumes, Rousseau defende os oprimidos e na Inglaterra surge o "cartismo" exigindo o direito do voto os sindicatos são formados para orientar, esclarecer, lutar e dirigir as lutas da nova classe. Depois de dezenove séculos de lutas, aparecem Marx e Engels, criadores da Filosofia Materialista, ponto final das divagações metafísicas, terror e ruína das heranças divinas dos potentados. Com a Filosofia Materialista os trabalhadores puderam fincar o pé na terra de acordo com as realidades sociais e econômicas. Sonhadores como Robert Owen e Ana Lee ainda fundaram colônias comunistas na Inglaterra e nos Estados Unidos. No final da guerra mundial de 914, Lenin e Stalin secundados pelos operários da Rússia, fundam o primeiro Estado Socialista.

Prestes destronando os heróis gregos e sacudindo a Nação do sono letárgico da Velha República, inicia a sua grande e memorável marcha, levando as reivindicações do povo, da orla civilizada do Atlântico aos desertos selvagens do coração do Brasil!... O TRABALHO CRIADOR

Tudo, no mundo é fruto do Trabalho. O pão que comemos; a camisa que vestimos; o livro onde aprimoramos o nosso espírito, tudo enfim na sociedade são frutos do trabalho do homem humilde, do construtor da grandeza universal: o operário!

Os trabalhadores do campo e mais tarde com o advento da indústria, os operários, suportaram estóica e corajosamente as batalhas memoráveis da história, contra inimigos poderosos, escrevendo páginas brilhantes do heroísmo e abnegação. Dentro desse longo e quase eterno, espaço de vinte séculos — longos caminhos de sofrimentos e sangue — o comunismo primitivo, escravismo, feudalismo, absolutismo, liberalismo e capitalismo ainda não cansaram os homens e estão escritos nas páginas do tempo. Se Inácio de Lóiola, não podendo mais erguer a espada, lança sobre o mundo a praça dos jesuitas à cata de tesouros para o Vaticano, também Camões canta os feitos

do seu povo; Cervantes desnuda a alma e o ideal do homem simples; os enciclopedistas franceses reafirmam as liberdades conquistadas; Tolstoi desfigura a guerra e Darwin manda às fúrias a origem divina do homem!

As forças libertárias do mundo avançam sempre. Dentro da Nova Arte, Chaplin personifica, humaniza e reivindica uma vida digna para os seus semelhantes.

O final da nossa sociedade será o socialismo já vitorioso em vários países, última etapa da grande marcha histórica dos trabalhadores para a conquista dos seus direitos.

Bem perto de nós, ação, o trabalho e a ciência conjugam os seus esforços na construção de uma sociedade nova, dando ao homem a consciência para extirpar os males que ainda afligem a dignidade do trabalho.

BREVE HISTÓRICO DO 1.º DE MAIO

Os trabalhadores sendo a alavanca do mundo, certamente teriam que ter o seu dia. O 1.º de Maio surgiu da necessidade de mobilizar a classe operária para a conquista da jornada de oito horas de trabalho. Antes as jornadas de trabalho eram de 12 a 16 horas; a idéia de fazer do dia 1.º de Maio uma data reivindicatória pelas oito horas, surgiu nos Estados Unidos, em 1884. Dois anos depois, no dia 1.º de Maio, uma importante greve foi deflagrada em Chicago. No dia 3 esses operários fizeram um comício assistido por mais de vinte mil pessoas e foram atacados pela polícia, resultando ferimentos, mortes e a prisão de vários dirigentes, dos quais quatro foram condenados à fôrca: August Spies, Albert Parsons, George Engel e Adolphe Fischer. Os três últimos os seus processos duraram cinco anos. Os outros dirigentes: Sam Fielden e Michael Swab, tiveram a pena de prisão perpétua; Oscar Deeba foi condenado a 13 anos de reclusão, e Louis Ling foi assassinado pela polícia em sua cela. Esses líderes operários são conhecidos como "Os Mártires de Chicago". O 1.º de Maio foi comemorado como data mundial do proletariado, quando em homenagem aos mártires de Chicago, por determinação de um Congresso Socialista Internacional.

A partir de 1890 essa data tornou-se o dia do trabalhador, da festa do trabalho. No Brasil, depois da formação de sindicatos de classes, para a defesa e orientação dos trabalhadores, o 1.º de Maio foi comemorado pela primeira vez em 1895, quando o Centro Socialista da cidade de Santos lançou um manifesto, exigindo oito horas de trabalho, salário mínimo e igual para trabalho igual, abolição de impostos indiretos, liberdade de reunião e de imprensa, supressão da ingerência patronal nas caixas de socorro, previdência social, etc.

Em 1900, no Rio, com a greve de 25 mil cocheiros, foi comemorado o 1.º de Maio que transcorreu sob choques com a polícia.

Na cidade de S. José do Rio Pardo, comemorou-se o 1.º de Maio em 1901, tendo Euclides da Cunha, então engenheiro, de obras ali, escrito o manifesto convocando os operários para a solenidade.

O primeiro de Maio deste ano não é um dia de festas. É antes um dia de luto, os trabalhadores sentem na própria carne os preços assustantes dos gêneros alimentícios, da moradia e da condução. A Previdência social está beirando a falência, quase um caso de polícia. As empresas e o governo devem à Previdência social perto de 20 bilhões de cruzeiros.

Um pobre trabalhador, com três filhos e esposa, previdenciário de 20 anos, em plena capital da República, desesperadamente Camões canta os feitos

(Conclui na 8.ª pag)

Seg Gr



O Pro Dim

Enquanto aeronautas

Conforme an
nosso número
6 de março pas
se uma grande
aeronautas p
questão do des
tente no seio d
da essa que os
usando por cont
que passa a avi
brasileira.

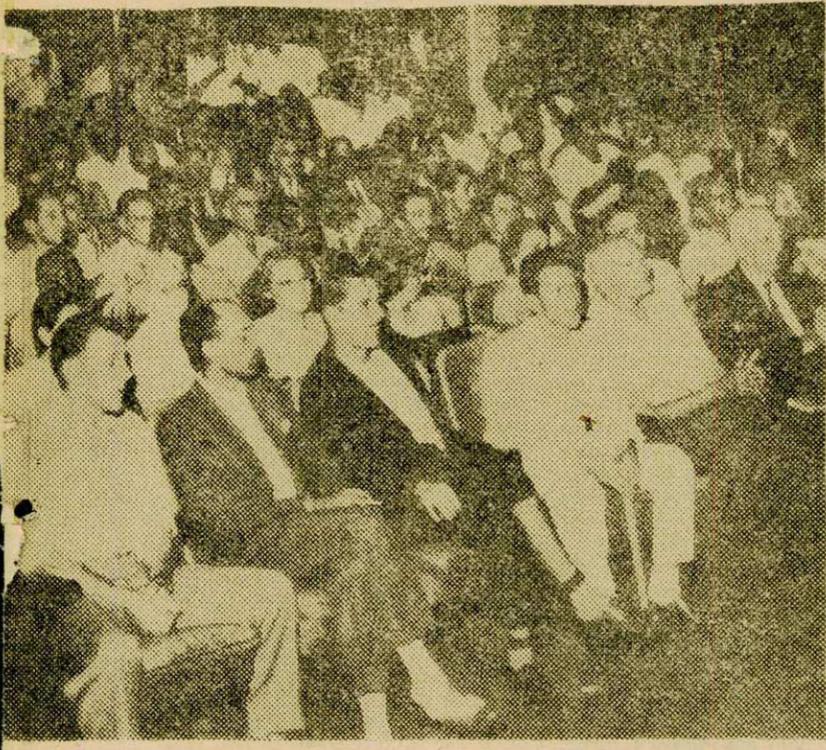
Nessa assemb
muitos debates
ções, se resolve
nisterio, da Aero
cio contendo um
gumentos a céro
na qual os aeron
que finalmente
culpada pela cr
pados há, são o
trôes e o gover
souberam dirig
ria e patriotismo
ção comercial.
cluiu o ofício p
do Ministério da
seguinte:

- 1) — Diminuição de horas de trabalho dos tripulantes, em conformância com a dimensão prevista das aeronaves de vôo nas fronteiras.
- 2) — Suspensão do funcionamento de formação de pilotos e engenheiros de aviação.
- 3) — Proibição da venda de aeronaves para países estrangeiros.
- 4) — Organização de uma Comissão, sob a presidência do ministro da Aeronáutica, para representar os empregados do setor e apresentar ao Governo medidas de ordenação das atividades da Aviação Comercial.

RESPOSTA
Essas reivindicações foram aceitas de Aeronáutica em ofício enviado Nacional dos Aeronautas o seguinte:
"Com referências 103-50, de 4 de março em que esse Sindicato pediu a adoção de medidas das capazes de o

Segurados da CAPFESP Dispostos Até a Greve, em Defesa dos Seus Direitos

Decidiu a grande assembléia conjunta realizada na A.B.L., designar uma comissão intersindical, para alicular o movimento, que terá âmbito nacional — Alguns resultados obtidos até agora — Prosseguirá a luta até a moralização completa da Caixa e o pagamento de tôdas as dívidas para com os seus cofres — Novas reivindicações



Em prosseguimento à campanha pela recuperação financeira e moralização da CAPFESP, conforme fora amplamente divulgado realizou-se no dia 17 de abril último, a grande assembléia conjunta dos Sindicatos de trabalhadores vinculados àquela instituição de previdência social. Compareceram representantes dos Sindicatos de São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Estado do Rio, Espírito Santo e desta Capital; mais de 1.000 pessoas; diversas autoridades, entre as quais o sr. Waldemar Luiz Alves, presidente da CAPFESP, Pietro Domênico, representando o Ministro do Trabalho, Gilberto Cocrackt de Sá, representando o sr. João Goulart, Vice-Presidente da República. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Ivan Alkmim, vice-presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas.

res reappes bem como, pronto atendimento por parte da direção da CAP, das reivindicações de caráter imediato contidas neste relatório; b) mandado de segurança a ser impetrado pelos Sindicatos contra a atual forma de recolhimento e distribuição da "cota de previdência", por parte do Fundo Único da Previdência Social, por acharmos ilegal; c) ampliação da assistência dentária, instalação de consultórios em todos os estados da Federação.

ALGUNS RESULTADOS

Em nome da Comissão Intersindical, que comanda a luta pela moralização da CAPFESP, cabe ao sr. João Goulart, em nossa instituição de Previdência Social, Nacional dos Aeroaviários, a apresentação do relatório da comissão, fazendo um balanço dos resultados obtidos pela campanha e contendo novas reivindicações e sugestões para prosseguimento da luta. Das medidas sugeridas pelos Sindicatos com o objetivo de forçar às autoridades, atender os reclamos dos trabalhadores figura até as preparativos para uma greve nacional de todos os contribuintes da CAPFESP.

Inicialmente, o memorial frisava, que tendo em vista a situação de descabro reinante, a situação firme e o inigualável espírito de luta dos trabalhadores, forçaram a que o governo afastasse o presidente de então, nomeando o atual para substituí-lo. Conseguimos ainda graças à essa unidade e forte pressão dos trabalhadores, o direito até então negado — de indicar Delegados Regionais de nossa confiança e assim, pela primeira vez foi nomeado para a 7ª Região, um delegado indicado pelos Sindicatos. Infelizmente, não conseguiu permanecer muito tempo no cargo eis que, suas atitudes que confirmavam a confiança dos trabalhadores, evidentemente dificultavam por outro lado, as pretensões de grupo cuja finalidade era a de nos espolar e utilizar a previdência social para fins políticos, e esses mesmos grupos, sem atentar para o problema social de nossa terra, tudo fizeram até que conseguiram exonerá-lo.

Os resultados desta campanha não tardaram pois a convicção firme e o inigualável espírito de luta dos trabalhadores, forçaram a que o governo afastasse o presidente de então, nomeando o atual para substituí-lo. Conseguimos ainda graças à essa unidade e forte pressão dos trabalhadores, o direito até então negado — de indicar Delegados Regionais de nossa confiança e assim, pela primeira vez foi nomeado para a 7ª Região, um delegado indicado pelos Sindicatos. Infelizmente, não conseguiu permanecer muito tempo no cargo eis que, suas atitudes que confirmavam a confiança dos trabalhadores, evidentemente dificultavam por outro lado, as pretensões de grupo cuja finalidade era a de nos espolar e utilizar a previdência social para fins políticos, e esses mesmos grupos, sem atentar para o problema social de nossa terra, tudo fizeram até que conseguiram exonerá-lo.

COMISSÃO INTERSINDICAL

Mais adiante, afirmava o documento:

— Prosseguindo na campanha, foi criada a Comissão Intersindical de Defesa dos Direitos dos Segurados da CAPFESP. Esta comissão elaborou um programa de ação, cujo primeiro passo, foi o de realizar assembléias gerais em todos os órgãos de classe interessados, a fim de debater amplamente o assunto. Por outro lado a comissão manteve entendimentos com as autoridades públicas e assim levou pessoalmente, os reclamos e protestos dos trabalhadores aos srs. Presidente da República, Vice-Presidente da República, Ministro do Trabalho, Diretor Geral do DNPS, Presidente da CAPFESP, Procurador da Caixa e ao Delegado da 7ª Região. Como fruto dessa luta, que não cessará enquanto não alcançarmos o nosso objetivo — moralização dos serviços da caixa — obtivemos os seguintes resultados que ainda consideramos mínimos:

a) Sensível melhoria no serviço médico, muito embora

ainda consideramos deficiente; b) aquisição de uma ambulância para atender os secos nas urgências; c) centralização dos serviços de doenças infecciosas, na Casa de Saúde Dr. Eiras, com grande economia para a Caixa; d) Centralização dos Serviços Cirúrgicos na Venúriável Ord m Terceira dos Mínimos, com grande economia para a Caixa; e) Pôr em funcionamento o laboratório da CAPFESP com grande economia para a mesma; f) Instalação de mais cinco ambulatórios na Rua Paulo Fernandes, procurando assim descentralizar aqueles serviços; g) Cancelamento de alguns dos vários contratos prejudiciais aos interesses dos segurados; h) Instalação de uma pagadoria em Casapara, evitando que muitas pessoas idosos e doentes venham à cidade para receber sua mensalidade aposentadoria, pensão ou auxílio doença; i) Ação judicial contra os devedores relapsos, alguns dos quais já estão procurando a direção da Caixa propondo acordos com finalidade de evitar que seus nomes sejam levados à praça pública como usurpador do suor dos trabalhadores.

APOIO DOS TRABALHADORES

— No entanto, prezados companheiros — continua o memorial — a nossa luta continuará enquanto os serviços da CAPFESP ainda deixam muito a merecer quer por falta de financiamento, ou por falta de organização administrativa, com especialidade, no interior dos quais, onde os segurados se acham completamente desamparados da assistência social.

Concluímos que já se faz sentir a necessidade de irmos à praça pública para lançar o nosso veemente protesto, realizarmos comícios, com farfoleto material de propaganda a fim de divulgarmos à nação inteira a real situação da Caixa única, bem como, os motivos que a provocaram e os verdadeiros responsáveis por esse atentado ao problema social de nossa terra. Convém, porém, salientar, que para isso teremos que contar com o indispensável apoio dos trabalhadores, o que nunca nos faltou o que estamos certos, estaremos dispostos inclusive a decretar uma paralisação, se a tanto, nos levar

COMISSÃO DE GREVE

E' preciso porém, que as autoridades não esqueçam que o já conhecido "grupo CAPFESP" — é composto de entidades que encerram em suas mãos, o transporte, energia e comunicações. Assim, a comissão procurando salvaguardar os interesses dos segurados, torna a liberdade de submeter à apreciação do plenário, as seguintes propostas, (as quais foram unanimemente aprovadas)

a) criar uma comissão para tratar das medidas indispensáveis a uma paralisação geral, de âmbito nacional, o que será deflagrada, se não conseguirmos reaver para os cofres da instituição as fabulosas quantias retidas por devedores

E mais o atendimento das reivindicações, que se seguem, as quais não dependem de verba, mas sobretudo de organização e energia dos administradores, a saber:

a) orientação àqueles que recebem aos serviços prestados pela CAPFESP. Essa orientação será feita através de boletins instrutivos contendo, as informações, necessárias para obtenção do benefício considerado, bem como a localização das sessões competentes e seus respectivos horários; b) expediente de retorno à CAPFESP de todos os funcionários à disposição de autoridades, governamentais, ou sua maioria para atender a compromissos políticos; c) redistribuição dos quadros de funcionários, visando as seções e departamentos desfalcados; d) seleção dos funcionários que tratam diretamente com os contribuintes; e) Organização dos Serviços Administrativos e Executivos visando, acabar com o caso criado pela fusão das CAPS; f) Levantamento geral de tôdas as operações imobiliárias já realizadas e atualização de todos os processos; g) fiel cumprimento ao prazo legal para a tramitação dos processos de pensões e aposentadorias auxílios doenças; h) Escalização permanente pelos Sindicatos vinculados, através de comandos nos vários setores da CAPFESP.

CONTRATO CANCELADO

O sr. Ernesto Costa Fonseca, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas recebeu e fez leitura, no decorrer da assembléia, de um telegrama assinado pelo dr. Edmundo Soares da Silva, comunicando, que em face das reclamações formuladas, contra o referido estabelecimento, por ordem do Delegado Regional havia sido cancelado o contrato de intermédio, entre a CAPFESP e a Casa de Saúde Santa Lúcia.

SEGURANÇA DE VÔO

O Sindicato Nacional dos Aeronautas já está distribuindo por entre tôdas as autoridades do país, e aos jornais e estações de rádio, o livreto contendo o memorial que a Diretoria preparou abordando pormenorizadamente a questão da segurança de vôo, cujo original está em mãos do sr. Presidente da República.

Espera o Sindicato que as autoridades lendo o dito memorial, passem a encarar a questão com seriedade, ajudando o nosso órgão de classe nessa luta que vem sendo travada há tantos anos. O referido memorial está sendo fartamente distribuído na Câmara dos Deputados e Senado da República.

Problema do Desemprego e a Inibição de Horas de Vôo

O Ministério da Aeronáutica não resolve o assunto, os
estão indo para a rua — Atenta a Diretoria do SNA

anunciamos no anterior, no dia 13, realizou-se a assembléia dos pilotos para tratar da situação do emprego existente, meditando-se a possibilidade de greve, e se cul-

com o objetivo de evitar a situação de greve, a Diretoria do SNA, depois de considerar a situação, decidiu enviar ao Ministério da Aeronáutica um ofício em que se pede a série de medidas para resolver a situação, e se cul-

com o objetivo de evitar a situação de greve, a Diretoria do SNA, depois de considerar a situação, decidiu enviar ao Ministério da Aeronáutica um ofício em que se pede a série de medidas para resolver a situação, e se cul-

com o objetivo de evitar a situação de greve, a Diretoria do SNA, depois de considerar a situação, decidiu enviar ao Ministério da Aeronáutica um ofício em que se pede a série de medidas para resolver a situação, e se cul-

com o objetivo de evitar a situação de greve, a Diretoria do SNA, depois de considerar a situação, decidiu enviar ao Ministério da Aeronáutica um ofício em que se pede a série de medidas para resolver a situação, e se cul-

menos, restringir a dispensa de aeronautas, em consequência de inevitável redução na operação das linhas domésticas, informo-vos que esta Diretoria julgou procedente os argumentos e concordou com a adoção das medidas propostas. Nessas condições, submeteu o assunto à deliberação do Exmo. Sr. Ministro, pelo ofício 975, de 10 de mês em curso, propondo a modificação temporária da portaria n.º 716-GM5, de 7-8-58, de forma a reduzir os limites de tempo de vôo dos aeronautas que operam nas linhas domésticas na mesma proporção da redução que foi feita na oferta dessas linhas.

Tomando por base uma redução de 15% na oferta, os limites de tempo de vôo em aeronaves sem tripulação para revezamento, passariam a ser os seguintes: 93,10, 255 e 935 horas mensais, trimestrais e anuais, respectivamente, para comandantes; 97,25, 280,10 e 1.020 horas, para os demais tripulantes.

Na mesma data esta Diretoria oficiou à Real, Varig e Cruzeiro, recomendando que, até

segunda ordem, não seja feita qualquer admissão de alunos, nas respectivas escolas de formação de pilotos e que somente tenha prosseguimento o curso dos alunos que se encontrarem em fase final de instrução e treinamento (2.º ano), de vez que não serão concedidas subvenções aos demais.

Finalmente, no referido ofício 975, esta Diretoria propõe, também, que o Exmo. Sr. Ministro, em expediente circular, recomende às empresas de navegação aérea que evitem dispensar os serviços dos seus aviadores, em consequência da redução de frequência das suas linhas aéreas, de vez que essa situação, é transitória e a medida deflacionária trará melhor aproveitamento e, em consequência, o desfogo da situação econômica das empresas.

Assim, o assunto está em pauta, a espera que o sr. Ministro da Aeronáutica o decida (enquanto isto os aeronautas estão indo para a rua). Frisamos que muito antes desse documento reivindicatório ir ter em mãos do sr. Diretor da DAC, já a Diretoria do Sindicato por duas vezes tinha estado no gabinete do sr. Ministro da Aeronáutica, para tratar do assunto e ali atendida pelo Brigadeiro Francisco Teixeira, chefe do gabinete do sr. Ministro Corrêa de Mello, S.S. achou justíssima as reivindicações do Sindicato. E disse mesmo que já na semana seguinte, uma nova portaria sairia, limitando o número de horas mensais dos tripulantes a fim de ser amenizada a situação do emprego. Isto, faz mais de 60 dias e ao que sabemos está opondo milhares de dificuldades para o atendimento da modesta reivindicação, apesar dela já contar com a concordância da DAC, falta ainda o sr. Ministro concordar.

Todavia, a Diretoria do Sindicato está acompanhando o assunto de perto e dentro de poucos dias a classe será convocada para exame dele e tomar qualquer resolução.

Aeronautas: IMPORTANTE

Em meados de junho próximo vence o prazo que dá direito a a verbação na CAPFESP, do tempo de serviço prestado às forças armadas, de acordo com a lei de aposentadoria dos tripulantes de vôo. Aqueles que não requereram o seu tempo, queiram fazê-lo com urgência.

MEDIDAS DE HIGIENE DAS ROTAS AÉREAS

Pelo DR. DIAS CAMPOS

Médico do Sindicato Nacional dos Aeroviários

As rotas aéreas da aviação comercial se expandem, progressivamente, no interior do país. Industriais e agricultores recorrem ao transporte de seus produtos, via aérea. Os aviões vão buscar nas fazendas do interior carga útil para a alimentação das populações citadinas.

A execução dessas tarefas obriga os tripulantes a pernoites em pequenas cidades ou fazendas do interior.

Nem sempre encontram nos locais de pousada, ou de refeição, condições sanitárias ideais.

Ao contrário, de quando em quando, sua atividade leva-os a regiões sabidamente infestadas.

Cumpra, pois, que tenham notícia sobre infecções e infestações autóctones; que conheçam regras de profilaxia a fim de se escudarem contra os

costumes locais falhos de higiene; pelo seu exemplo, pon-do em prática normas consagra-das de Saúde Pública, semei-em, pelo interior do Bra-sil, noções de educação sani-tária.

Passamos a citar uma série de normativas capazes de oferecerem proteção sanitária eficiente.

1 — Evitar o uso de roupas de cama e toalhas suspeitas de uso anterior (preferen-temente deve haver, no pouso ou local habitual de hospeda-gem, roupas limpas providen-ciadas pelos responsáveis, ou levar o tripulante, consigo a própria roupa para ser usa-

da); proteção contra tuberculose, lepra, peste, tracoma, boubu, escabiose.

2 — Idem quanto a talheres, copos, louças, guardana-pos: proteção contra tuberculose, boubu, salmonclores, desintérias.

3 — Dormir em locais arejados, sem confinamentos; preferir dormir ao ar livre a fazê-lo em casas de barro, sapé ou pau-a-pique. Principalmente em zonas suspei-tas; proteção contra tuberculose, lepra, gripe, peste, doença de Chagas (esta última transmi-tida por um inseto, o "bar-beiro", que se aloja nas fen-das das paredes desse tipo de construção citado).

4 — Usar água filtrada clo-rada ou fervida; esta úl-tima modalidade, se houver desconhecimento das condi-ções higiênicas da fonte de abastecimento. Usar tabletes de halazone ou globalina quando só houver água impu-rra: proteção contra desintéria (bacilar e amebiana), febre tífoide, ancilostomose, schisto-somose, hidatidose, hepatite endêmica.

5 — Beber leite fervido ou p a steurizado: proteção contra brucelose, desintéria bacilar, febre tifóide, tuberculose.

6 — Evitar vegetais crus de proveniência horticola ou culinária desconhecida, em face da insuficiente limpeza na preparação ou plantio mui-tas vezes feito em locais con-taminados: proteção contra helmintíases (verminoses), sal-moneloses, desintérias.

7 — Evitar carne picada, em fatias ou almôndegas e produtos de pastelaria com re-cheios de creme, cuja prepa-ração não foi feita imediata-mente antes do uso em que não sofreram imediata refrigeração após sua preparação, sobretudo em climas estivais: proteção contra infecções es-tafilocóccicas.

8 — Ferver as hortaliças en-latadas, cozinhar adequa-damente salsichas e outros de-rivados de carne e peixe: pro-teção contra intoxicação buto-clínica e salmoneloses.

9 — Evitar peixes e maris-cos de águas poluídas: proteção contra salmoneloses (febre tifóide, colites).

10 — Combater insetos (mosquitos, moscas,

pulgas, barbeiros, piolhos, per-cevejos), com a telagem das habitações e a aplicação de inseticidas (DDT a 10%, diel-drin; gamexane) e repelentes (612); proteção contra a febre amarela (ainda há, pequenos surtos, do tipo silvestre, na Amazônia, em Goiás, Mato Grosso e oeste dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Pa-raná), malária, filariose, leish-manoses, peste, doença de Chagas, boubu, desintérias, fe-bre tifóide.

11 — Evitar banhos em rios, córregos e lagos de água doce ou andar com os pés descalços em zonas infestadas: proteção contra a penetração na pele de larvas de schistosoma no primeiro caso, e larvas de ancilóstomo (ver-mes da opilação ou amarelão), na última eventualidade.

12 — Profilaxia antivené-rea: com uso do con-dom; ou higiene post-colto com água e sabão de coco, un-tagem com pomada mercurial na pele e uso de gotas de arglrol intra uretral; ou, ainda, o uso preventivo de sulfas e antibióticos; proteção contra boubu, sífilis, gonococia, can-cro mole, linfogranulomatose venérea (virus), granuloma venéreo, escabiose e pediculose.

13 — Nas zonas palúdicas (Amazonas, Pará, Ma-ranhão, Piauí, Goiás, Vale de S. Francisco) tomar uma vez por semana 1 comprimido de daraprim, clorguanida ou pa-ludrina: proteção contra ma-lária.

14 — Evitar contato ínti-mo com cães em zo-nas de matança de gado (êles acariciam com lambidas); pro-teção contra hidatidose, que tem grande incidência no Rio Grande do Sul, e que se trans-mite ao homem pela larva da tênia do cão.

15 — Vacinação contra fe-bre amarela, febre tífoide, varíola, tuberculose (BCG), tétano, difteria.

As Lutas Dos Trabalhadores da Antiguidade Aos...

(Conclusão da página central) do e doente, cansado de esperar pela previdência, num acesso de desespero extermina a família e suicida-se em seguida.

Se na capital do país vemos esse descalabro, como funcionará a previdência no interior do Brasil?

Nos organismos políticos criados para o benefício do trabalhador campêla o empreguismo, o peleguismo e a desmoralização. Cumpra que o governo entregue a previdência aos seus legítimos donos, os trabalha-dores, para o cumprimento das leis que regem o assunto.

SÍNTESE DAS LUTAS DE MASSAS NO BRASIL

Na América como no Brasil, os movimentos de massas para a independência de países e as conquistas sociais, de maneira geral, acompanharam as modificações processadas no velho mundo. No Brasil, as lutas dos indígenas e a dos escravos pelas suas liberdades foram seculares. Os movimentos conhecidos como "quilombos", rebentaram de norte a sul. O mais importante deles, o dos Palmares, passou à história e materializou o seu chefe Zumbi. Nas lutas dos índios, Tibiriçá e Araribóia são os portadores da bravura e nobreza da raça vermelha.

Felipe dos Santos e Tiraden-tes iniciaram as lutas políticas e populares no Brasil. As revoltas do povo, como as de Beckman, dos mascates, dos alfaiates, a revolução praieira, a insurreição pernambucana de Domingos Martins e o padre Miguelino, a expulsão dos holandeses e dos franceses, a guerra dos Farrapos, a guerra punitiva do Paraguai, a guerra mundial de 1914, a revolu-ção de 1930 e a grande guerra de 1939, exigiram o sacrifício e o sangue de milhares de traba-lhadores.

Antes da nossa independên-cia, Gregório de Matos, na sá-tira, fustigava os poderosos ini-ciando as nossas letras; Antô-nio José no teatro; Santa Rita Durão e Basílio da Gama na poesia; Varnhagem na histó-ria; Couto de Magalhães, Gon-çalves Dias e José de Alencar complementaram o movimento libertário do pensamento nacional. Na imprensa, aparece o "Correio Brasileiro", de Hipólito José da Costa. As ban-deiras partem rumo ao oeste desconhecido. A intrepidez épica de Bartolomeu Bueno, Fer-não Dias Pais Leme e o cru-zamento dos Andes por Antô-nio Raposo Tavares, em bus-ca de riquezas, não desmerece os marcos para a grandeza da pátria em formação. Da "Esco-la Mineira" surgem as famosas "Cartas Chilenas". O roman-tismo adere à realidade! O grande Andrada, operário ou-sado, funda os alicerces da na-cionalidade; o verbo poético de Castro Alves inflama as mas-sas; Gonçalves Léo, Nabuco e Patrocínio interpretam a voz do povo.

A oratória, as artes, as ciên-cias, a literatura e a imprensa são frutos do trabalho e for-mam a história de cada cole-tividade. Nas lutas entre o abra-

so e o progresso, o passado e o porvir, cada um dá o que pode e o que pensa, de acór-do com a sua inteligência e ho-nestidade. Todos amam, sofrem e vivem buscando inspiração nos trabalhos das massas e co-mo integrantes do povo espe-lham os seus feitos. Não é pos-sível negar os elos da grande corrente humana!

Benjamin Constant funda a República e Floriano, com mão de ferro, faz a sua consolidação.

O mar serve de palco ao mais humano e belo movimento de massas da nossa história. O ma-rinheiro João Cândido, tomán-do de assalto a esquadra, as-sume o seu comando, impondo com canhões o respeito à di-gnidade de homem simples.

Os trabalhadores precisam ter o seu 1.º de Maio e não as festas de luto sob o patrocínio dos seus algozes. O 1.º de Maio pertence ao trabalhador, é a sua conquista, o seu dia de festa, portanto devem comemorar a sua data ao seu modo e à sua vontade, sem a ingerên-cia de pelegos, politiqueiros ou exploradores que enlutam a classe operária.

Os pontos do tempo con-tinuam marcando os aconteci-mentos... Depois da nossa in-dependência, a classe operária cresceu cada vez mais, exigin-do as leis protetoras ao traba-lho, depois da revolução de 30, e participando ativamente das lides políticas. A Aliança Libe-ral, que sepultou a República Velha, gerou no Brasil dois lí-deres: Vargas e Prates — o primeiro beneficiou os traba-lhadores no passado, o segundo é a esperança de muitos no futuro.

Para os trabalhadores cons-cientes do massacre de Canu-dos e do libelo de "Os Sertões", não é necessário confirmar que somente da união e do esforço de todos surgirá a vitória.

Os trabalhadores não devem esperar pelos presentes dos Reis Magos e nem, tampouco, pelo

matador de dragões da lenda germânica!

Os fatos está aí: Sacco e Van-zetti são queimados na cadeira elétrica; a guerra de 1914; a revolução socialista de outubro; a guerra de 1930; a socialização de vários países europeus; a revolução chinesa; o movimen-to dos povos coloniais pela li-berdade.

Guerra ou paz, capitalismo ou socialismo!...

Cabe à classe operária, par-cela esmagadora dos dias que correm e destinada a reger os destinos humanos, tomar em suas mãos a sua grande obra criadora, a nossa civilização — fruto da sua ação, suas misé-rias e seu sangue — pelos no-vos caminhos do futuro!...

O MUNDO ATRAVÉS DAS LUTAS SINDICAIS

NOTÍCIAS NACIONAIS

No dia 21 de março p.p., os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil e Ladri-lhos Hidráulicos do Rio de Janeiro, conseguiram, para os trabalhadores do setor de ladri-lho, um aumento salarial de 68%.

Há cerca de dois meses que vinha o Sindicato lutando no sentido de obter o aumento. A intransigência patronal levou os trabalhadores a amea-çarem deflagrar uma greve que seria de conseqüências danosas para os empregadores.

Pressionados pela disposi-ção dos operários em levar em frente seus intentos, as em-presas; Aires, Marcovan,

Ferragens Comércio e Indus-tria Ltda. e mais 38 firmas, concordaram em conceder o aumento pleiteado e assina-ram o acordo nas bases soli-citadas, com o Sindicato da Classe.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

VENEZUELA — Revivem os aeronautas venezuelanos, o movimento da Cruzelro do Sul de abril de 1954.

Os aeronautas das Lineas Aéreas Venezuelanas defla-graram uma greve, no dia 25 de março, que interrompeu todos os vôos nacionais e in-ternacionais.

A paralisação teve por ob-jetivo a substituição da junta diretora daquela empresa de transportes aéreos, por erros administrativos.

ITALIA

Os trabalhadores da região de Grosseto e Toscana, no dia 24 de março, deflagraram uma greve geral de solidarie-dade aos trabalhadores da mina Ribola, que iria ser fe-chada pelo fato de "não dar lucros satisfatórios", segundo informaram seus proprietá-rios.

Em Fabriano, foi igualmen-te desencadeada uma greve de solidariedade aos traba-lhadores de uma indústria, que haviam sido fustigados pela polícia quando reclama-vam melhores condições de vida.

Em Roma, os funcionários públicos, ferroviários e os empregados dos Correios, ameaçam passar à "ação prá-tica", caso o governo não atenda suas reivindicações. Os sindicatos reclamam 130 bilhões de liras para o estabe-lecimento de uma escala mó-vel de salários, destinada aos funcionários que não se bene-ficiam desse sistema, em ví-gor para os demais traba-lhadores. Mas o Governo demo-crata cristão do sr. Antônio Segne, propõe um crédito de apenas 70 bilhões de liras.

FRANÇA

Os trabalhadores dos servi-ços públicos de Paris, inicia-ram no dia 20 de março uma série de greves relâmpagos.

Com efeito, todos os em-pregados governamentais de rádio e televisão, motoristas de taxis e condutores de ôni-bus da capital francesa, se declararam em greves suces-sivas, com prazos de 24 horas a fim de obterem melhores salários.

Os trabalhadores franceses têm obtido grandes vitórias com a tática de greves com prazo determinado.



ORIENTAÇÃO JURÍDICA

Associado, verifique o andamento do seu processo lendo A BÚSSOLA órgão informativo da classe.

1 — Justiça do Trabalho

a) Tribunal Superior do Trabalho

César Lopes de Aguiar e outros, proc. TST 1.659-58 — andamento, baixou a Junta de origem;
Norton da Rocha Carvalho — Proc. TST 2.276-58 — andamento, baixou a Junta de origem;
Justino Virgens Neto — Proc. TST 2.436-57 — andamento, aguardando distribuição;
Edgard de Azevedo Costa — Proc. TST 4.395-58 — andamento, com o relator, Ministro Antônio Carvalhal;
Holmes Heitor Cruz — Proc. TST AI-714-58 (1.ª Turma) — andamento, aguarda publicação do acórdão;
Gracho Freitas Almeida — Proc. TST AI-181-58 — andamento, publicado o acórdão a 10 de janeiro;
Helly I. de Castro — AI-4-59 — andamento, com o relator ministro Geraldo Starling;
Augusto Barbosa Teixeira — Proc. TST 159-59 — andamento, aguardando distribuição;
João Viana — Proc. TST 58-59 — andamento, se encontra na Procuradoria do TST;
Ernesto Marcelino Santoja Brea — Proc. TST — andamento, aguarda distribuição.

b) Tribunal Regional do Trabalho

José Américo Caniné — Proc. TRT 2.246-58 — andamento, publicado o acórdão em 14 de fevereiro;
Mária José de Melo — Proc. TRT 457-59 — andamento, se encontra na Procuradoria do TRT.

c) Juntas de Conciliação e Julgamentos

Antônio Pádua Pires — Proc. 1.ª JCY 132-59 — andamento, aguarda cumprimento da Carta Precatória;
Jarcy Machado — Proc. 5.ª JCY 478-59 — andamento, audiência a ser realizada em 11 de maio às 15 horas;
José Ribamar Costa Ferreira — Proc. 7.ª JCY 1.333-55 — andamento, aguarda solução;
Francisco Rocha Lima — Proc. 12.ª JCY 385-59 — andamento — em 9 do corrente, julgada improcedente a reclamação;
Francisco Leite Paiva — Proc. 13.ª JCY — andamento, audiência a ser realizada em 4 de maio;
Alfredo Gonçalves Sender — Proc. 15.ª JCY 147-59 — andamento, contestado o recurso interposto pela empresa;
Carlos Carneiro Moura — Proc. 14.ª JCY 144-59 — andamento, aguarda cumprimento da Carta Precatória.

2 — Justiça Comum

a) Varas Cíveis

Nelson Caetano de Araújo — 1.ª Vara Cível — notificações, andamento, modificado o réu;
Wandy Delfim Fortunato — 3.ª Vara Cível — ação executiva, andamento, aguarda audiência;
Paulo Braga Borges — 8.ª Vara Cível — Ação de Despejo — andamento, aguarda despacho saneador.

b) Vara Privativa de Acidente do Trabalho

Flávio de Oliveira Hosken — Requerimento de D. Natália de Oliveira — andamento, intimada a comparecer no dia 15 do corrente à Vara de Acidentes (15 de abril).

c) Vara de Família

Orlando Medeiros de Paiva — 3.ª Vara de Família — andamento, aguarda petição para andamento do processo.

d) Vara de Órfãos e Sucessões

Osiás Ferreira de Melo — inventariante Adelaide Seabra de Melo — 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2.º Ofício — andamento, com o curador para falar sobre o alvará.
Colombo Vieira de Souza — inventariante: Inah Meireles de Souza — 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório do 2.º Ofício — andamento, aguarda cumprimento da Carta Precatória expedida para Niterói.
Norton da Rocha Carvalho — inventariante Arlete Melo da Rocha Carvalho — 2.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório do 3.º Ofício — andamento, aguarda decisão do Instituto de Resseguros.
Luís Cordeiro Dias e Deolinda Nunes C. Dias — inventariante: Alberto Cordeiro Dias — 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório do 2.º Ofício — andamento, expedido o alvará.
Flávio de Oliveira Hosken — Requerente: Natália de Oliveira — 3.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório do 2.º Ofício — andamento, com o Curador.
Flávio de Oliveira Hosken — Requerente: Natália de Oliveira Hosken — 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório do 1.º Ofício — andamento, aguardando pronunciamento da Fazenda.
Italo Buarque de Gusmão — 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões — Cartório do 3.º Ofício — andamento: já foi expedido o competente alvará para o levantamento devido.

São Paulo, 9 de março de 1959. — Prezados Arlindo Silva: — Reportagens como a sua "Aviação, gigante de calça curta" fazem bem à gente. Proporcionam-nos um conforto moral de que já desanimávamos.

E que, de início, viramos-nos endeusados, todos os que nos iniciamos na aviação comercial brasileira há vinte anos ou mais. E, então, a rusticidade dos nossos conhecimentos estava longe de permitir o estabelecimento das normas técnicas bem definidas em que se baseia hoje o exercício da profissão. Nunca iríamos supor que a experiência adquirida a duras penas e a eficiência alcançada graças exclusivamente à nossa fé, ao nosso ilimitado interesse e devotamento, em lugar de favorecerem-nos o conceito, iriam, com o tempo, resultar

assim destituídos de valor e de sentido. Assim esquecida a circunstância de que edificáramos, a despeito dos óbices defrontados, uma aviação mercante que é (ou pelo menos foi) a segunda do mundo em volume de tráfego, em quantidade. Se figura entre as últimas em qualidade, não é culpa nossa. Interferiram aí a ganância das empresas e a incuria das autoridades, como precisa ser esclarecido mediante trabalhos d'esses, no gênero do seu.

Já que não fomos nós quem atiramos a primeira pedra, já que pretenderam insensatamente voltar contra a classe a opinião pública, seja-nos permitido dizer a verdade em

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO, FATOR DE ESCRAVIDÃO

O. A. HESPANHA

O serviço extraordinário é um fator que estimula a escravidão. É a antítese do objetivo das lutas históricas pela emancipação do trabalho e traduz, por si só, uma duração maior da atividade do trabalhador, atalho pelo qual ele pode perder sua liberdade.

Salvo para certas categorias profissionais, cujos trabalhadores têm merecido um período menor de duração de trabalho, por exercerem maior esforço mental, físico ou intelectual, o dia foi dividido em três partes iguais e distintas: — trabalho, repouso do organismo e distração do espírito — a fim de que o homem não se embrutece, deixando que sua existência se reduzisse, exclusivamente, ao trabalho e ao seu intransferível repouso diário.

Isso é injusto e precisa acabar! Não é possível que em plena Civilização se permita a existência de verdadeiras fábricas de candidatos às Casas de Saúde e Hospitais.

O trabalhador brasileiro precisa não do serviço extraordinário, escravo e aviltante, mas de um nível de vida decente, com salários à altura dos bens que ele é capaz de produzir através do seu trabalho honesto e probo.

Comprendamos: O serviço extraordinário escraviza o trabalhador.

Consequentemente, o objetivo de evitar-se que a duração do trabalho viesse ultrapassar o limite do racional foi, e tem sido até hoje, uma preocupação constante, visto como o trabalho excessivo e a falta da distração do espírito inutilizam o homem, física e moralmente.

Contudo, o serviço extraordinário, que surgiu como arma de exploração patronal tem se infiltrado e vem se acomodando no seio das classes trabalhadoras com o sentido de anular suas vitórias e entrar suas lutas em busca de novas conquistas.

A necessidade de recorrer-se ao serviço extraordinário é criada pelos próprios patrões, usando do processo dos salários baixos que coloca os trabalhadores em sérias dificuldades de vida e, assim, na dependência dessa modalidade de serviço. E nesta contingência, à medida que a esse meio recorrem, mais se agravam suas dificuldades, porque tudo aí faz parte de um círculo vicioso, envolvente e bem engendrado: salários baixos gerando dificuldades de vida, estas o extraordinário, este o desemprego, que por sua vez ocasiona a desvalorização da mão-de-obra, e daí os salários baixos, novamente.

Se os trabalhadores compreendessem essa monstruosa arapuca patronal que leva, às vezes, o beneplácito de nossas leis, eles tentariam resistir, lutando contra tamanha exploração. E saberiam porque existem empresas que permitem a seus empregados completarem, muitas vezes, trinta e seis horas de trabalho contínuo, e outras que só admitem novos empregados sob a condição de já possuírem outro emprego!

E' claro que não é sujeitando-se à exploração patronal do serviço extraordinário, absorvente de sua liberdade, consubstanciada no tempo destinado às suas atividades sociais que o trabalhador vai encontrar os meios de resolver,

decisivamente, a sua condição precária de vida difícil. Obviamente, será lutando pelos seus direitos, por um lugar digno no seio da sociedade a que pertence, depois de compreender a maneira pela qual ele está sendo explorado.

O engodo das taxas mais altas sobre o serviço extraordinário, por exemplo, não o deve iludir, porque elas são um embuste. Além do mais, o serviço extraordinário não atende sequer aos mínimos princípios de justiça. O serviço extraordinário, mesmo que seja executado diário e continuamente, não lhe dá direito à folga semanal.

férias anuais ou aposentadoria. Demitido, as horas de serviço assim realizadas não são computadas na indenização. A mesma perfeição de serviço lhe é exigida no extraordinário. As falhas, erros e omissões, idênticamente. Lhe são cobradas como no trabalho normal, sem consideração pelo seu cansaço físico no prolongamento da jornada. Suas atividades sociais, cívicas e familiares são segregadas, e por fim sua vida sindical, estelão de suas reivindicações, praticamente anulada pelo esgotamento físico.

Se o empregado trabalhasse, contínua e diariamente, dois terços das horas do dia, uma parte no trabalho da jornada normal e a outra em serviço extraordinário, sobrar-lhe-ia, unicamente, a hora destinada ao repouso; uma verdadeira escravidão moderna; o patrão seria dono de todas as suas atividades de tudo, inclusive do repouso, o qual visaria um objetivo diferente: não o de preservar a saúde do empregado para benefício do homem, mas o de preservá-la para a perfeição do trabalho do patrão. O argumento sobre as folgas, férias e aposentadoria cai por terra, porque doentes, depauperados e neuróticos não podem, exceto como remédio, gozar certos bens que a natureza nos legou.

Esses fatos, talvez, possam ajudar ao trabalhador, eterno explorado, a encontrar a direção em que deve orientar sua luta: UNIAO E LUTA CONSTANTE E DECIDIDA ATRAVÉS DOS SINDICATOS DE CLASSE.

Cooperativa Dos Aeroaviários em 1958

Teve seus melhoramentos relativamente pequenos devido à falta de maior número de associados. Somente se inscreveram 210 formando um total de 417.

Entretanto conseguimos ampliar o bar com instalação de balcão, comprar uma balança, um cortador de frios, uma vitrine para sanduíches, uma churrasqueira, uma geladeira, e iniciar a instalação de uma pequena cozinha para serviços de lanches quentes e minutas.

Conforme os dados aqui apresentados, os companheiros poderão verificar que se a Cooperativa tivesse um maior número de associados, já estaria cumprindo todas as suas finalidades.

Baseado nestes empreendimentos, a Diretoria da Cooperativa vem fazer um apelo à classe, que se inscrevam em nossa Cooperativa, e procurem conhecer suas finalidades e o seu programa para o futuro.

TERTULIANO TURÍBIO DA SILVA
Diretor-Presidente.

"Aviação, Gigante de Calça Curta"

defesa própria. Seja-nos possibilitado apontar os autênticos culpados nesses acidentes que a todos surpreendem precisamente porque ocorrem *malgrado a observância, por parte das tripulações, de quantas normas e preceitos técnicos ou legais foram criados e existem em vigor.*

Já que nos injustiçam os que nos deveriam amparar, já que se pretendem descartar de responsabilidades mediante o expediente simplista de não-las atribuir sem muito escrúpulo, seja-nos facultado revelar que chega a revestir-se de características milagrosas a regularidade que logramos imprimir aos serviços, face à

precariedade dos recursos que nos são proporcionados. Sem sombra de cabotismo, reconhecemos hoje tão grandes ou maiores do que fomos na época heróica, que assinalou os primórdios da aviação comercial no mundo inteiro. E isso porque, se alguma coisa evoluiu em tal setor neste país, fomos nós — apenas nós, os tripulantes — por força da prática acumulada em arrotar cotidianamente boa parte das dificuldades — agora superadas na maioria das rotas e aeroportos de outras terras — que tivemos de aceitar *então* como inerentes ao voo. As mesmas que se incluíam entre os segredos a ocultar dos pas-

sageiros, quando mais interessava atraí-los e fazer adquirir confiança na nova modalidade de transporte. Quando outros eram os tempos em que fazíamos, elegantemente, caso omissão dos riscos em favor da propaganda. Obrigação, de resto, tão coerente como esta que nos impõe hoje a denunciá-los — os riscos — pôsto que nada mais os justifica.

Praxa a Deus que o tema o empolgue, vasto como é, e que você volte a abordá-lo. Teríamos inúmeros dados a fornecer-lhe como prova de que continua válido o antigo chavão, opondo-se ao que pretenderiam estabelecer ultimamente, para noticiar *do* nestes. Prova, sim, de que continua sendo, principalmente, graças à pericia dos pilotos

(Conclui na 11.ª pág.)

NAMORO E NOIVADO

POR QUE AS PESSOAS SENTEM ATRAÇÃO OU REPULSÃO?

PÁGINA FEMININA

Quando um rapaz e uma moça se encontram estabelece-se entre ambos uma corrente de simpatia ou indiferença

De onde provém essa corrente? Como se forma?

Muitos pensam que a simpatia entre os jovens é puramente atração sexual. Constituiria, assim, a primeira fase, de origem fisiológica, da união carnal no casamento. Não há dúvida que a atração sexual existe e influi, em grande parte, na simpatia entre as pessoas dos dois sexos, porém, não basta para responder às seguintes perguntas:

Por que determinado rapaz não namora qualquer moça?

Por que esta jovem acha aquele rapaz antipático, enquanto a amiga tanto o aprecia?

As razões da simpatia e da antipatia são muito pouco conhecidas; só no início deste século os psicólogos começaram a descobrir algumas razões que levam as pessoas a simpatizar ou antipatizar.

Um dia uma moça veio me procurar porque estava com

vontade, de romper seu noivado: «Há algo no meu noivo que me aborrece, além do mais, vive mascando chiclete! Já lhe pedi várias vezes para deixar este hábito, mas ele continua!». Fiquei surpresa com a futilidade da razão apresentada para o rompimento e perguntei quem mais costumava mascar chiclete em sua família. Respondeu-me: «Meu irmão».

E você se dá bem com seu irmão?

— «Qual nada, estamos sempre brigando!».

Estava nesta resposta a chave do problema: por erro de educação, seus pais criaram os filhos fazendo constantes comparações, desenvolvendo um ciúme que veio a gerar a intolerância, e, quem sabe, até mesmo o ódio. Tudo que fazia o irmão era desagradável à moça, inclusive o hábito de mascar chiclete; ela transferiu para o noivo um conflito que tinha com seu irmão, embora este nenhuma relação tivesse com aquele.

Da mesma forma, temos tendência a nos apaixonar por pessoas parecidas com amigos ou membros da família; é frequente o rapaz simpatizar com moças parecidas com a própria mãe, e moças se apaixonarem, por rapazes que têm traços físicos ou mentais parecidos com os de seus pais.

Convém desconfiar muito de nossas simpatias e antipatias, e sobretudo, do «Amor à primeira vista» que, muitas vezes, nada mais é que uma coincidência de traços parentais nos dois namorados.

O «Amor à primeira vista» é possível, também, em pessoas que se assemelham e que apreciam no outro os traços físicos ou mentais que eles mesmos possuem; nada mais fazem que se apaixonarem por si mesmos.



Em geral, no momento de surgirem as diferenças individuais ficam decepcionados e rompem o namoro. É o caso, por exemplo, do rapaz que se apaixonou por uma moça por que ambos tinham cabelos castanhos e olhos escuros e ela também gostava de comer camarões e churrascos. Entretanto, quando chegou o domingo, ele quis ir ao futebol e ela preferiu o cinema! Cada qual tratou o outro de egoísta, brigaram muito e nunca mais se encontraram.

Ora, foram, justamente, o egoísmo e o amor a si mesmo o «narcisismo», os culpados desta situação; pessoas egoístas e narcisistas nunca encontrarão o companheiro ideal pelo simples fato de não existirem duas pessoas exatamente iguais e, portanto, serão eternos insatisfeitos.

Outro fator que influencia as simpatias e antipatias é a direção da atenção do rapaz quando encontra uma moça ou vice-versa. Certos rapazes prestam atenção apenas à beleza e à elegância da moça e são atraídos, por conseguinte, por moças de



ARTE E CULTURA NOS SINDICATOS

LAURA DELLA MONICA
Especialmente para A BÚSSOLA

Realmente o pedido do Presidente do Sindicato dos Aeroviários no Est. de S. Paulo, muito me lisonjeou: escrever para A BÚSSOLA.

Que assunto? Depois de tanto meditar, resolvi escrever sobre o que mais desejei realizar: introduzir a Cultura e a Arte nos meios Sindicais.

Sim, porque o objetivo do Sindicato não é somente unir homens para reivindicar DIREITOS! NÃO! O Sindicato não une homens somente para pedir aumento, aumentos salariais.

Não somente une os homens para representar a classe diante dos PATRÕES e AUTORIDADES governamentais. Existe o lado das Relações Humanas. O Sindicato possui seus diversos departamentos: o médico, assistencial, jurídico; o recreativo, educacional e cultural; o cooperativo; o amparo à Família, o cuidado aos filhos.

O Sindicato deve procurar o intercâmbio entre o Patrão e o Empregado, o entendimento entre os mesmos; a Amizade, sim senhor, a Amizade entre eles.

Patrão não pode sozinho executar um trabalho, e o empregado não pode corresponder sem o auxílio daquele. Todos trabalham, cada um de uma forma. Até eu, neste instante, estou executando uma tarefa, um trabalho, para saldar o compromisso com o conceituado representante da categoria aeronáutica: A BÚSSOLA.

Mas, como já nos dizendo, a missão do Sindicato, é tão importante que poderá remover governos, derrubar ministros, mudar a política de um país, conduzir, orientando suas categorias.

Vocês estão pensando que será difícil introduzir a Arte e a Cultura nos meios Sindicais, pois diremos justamente o contrário: é facilíssimo! Basta apenas, a compreensão das Direções dos Sindicatos. Unir associados, seus familiares, é possível fazer de um milhão de formas.

Precisamos apenas iniciar o movimento de incentivo, apresentando os objetivos. Vejam, por exemplo:

PLANO DE INCENTIVO SUMÁRIO:

I — introdução: orientação do plano; princípios básicos.

II — medidas gerais (difusão): 1 — campanha de preparação; 2 — campanha de esclarecimento: cursos, conferências, ilustrações com filmes educativos, rádio; 3 —

aparência atraente, decepcionando-se quando descobrem que a namorada tem muito mau gênio ou gasta dinheiro atoa.

Outros procuram, imediatamente, os defeitos do parceiro. São eternos insatisfeitos, porque a atenção está concentrada apenas nos defeitos; se estivessem encarando as qualidades da mesma pessoa talvez simpatisassem com ela.

difusão de livros; instituição de prêmios aos melhores trabalhos... 4 — exposições ilustrativas; exposições de colecionadores de flâmulas, caixa de fósforos etc...

III — órgãos colaboradores: oficiais; Prefeitura, Estado, União; ofícios: Escolas de Música, Federações, Sesi; particulares: Indústria, Centro de Estudos, Teatros, Associações, Clubes.

Temos certeza de que o Sindicato de cada classe será mais uma família do que uma reunião exclusiva de homens interessados num único fim...

Sua esposa já não achará tão ruim quando você chegar tão tarde das reuniões, e por que? Ora porque... que você luta pela criação de mais um parque infantil, de mais uma escola, mais um pronto socorro, melhor vida comum, num pronto resultado; aquisição mais fácil de medicamento, uma cooperativa que tanto alivia as donas de casa; melhores conjuntos residenciais. Tudo isso através dos Sindicatos. E ele está em contato com as casas de teatro, com os grupos de teatro amador, com as Escolas de Música, com os Educadores, com os Médicos, e o entrosamento perfeito entre aqueles e o Sindicato trará benefícios de caráter educacional.

A independência econômica-financeira de um país depende do seu grau de cultura. Não adiantará a polícia prender o menor e levá-lo... Não adiantará o pedinte continuar molestando o transeunte, não adiantará também as campanhas de auxílio ao pobre. E preciso atacar o problema de frente. Cabe aos Sindicatos TOMAR CONTA desse grande problema que aflige, principalmente o Brasil.

O Sindicato, através dos seus associados sente na CARNE a dor de cada um. O Presidente vive um por um, todos dias; compreende seus problemas, procura resolvê-los da melhor maneira possível, conciliando o Patrão e o Empregado.

Gostaria de iniciar "oficialmente" este movimento de incentivo à cultura e à arte nos meios sindicais. Vamos começar? Façamos uma experiência. Noventa dias, apenas. Se quiserem, é só mandar-nos chamar.

Nota da Redação: O presente trabalho é da conceituada folclorista brasileira, Laura Della Mônica, notável conhecedora desse assunto. Diplomada pelo Conservatório Musical de São Paulo e grande estudiosa dos problemas sociais de nossa terra Della Mônica já viajou por toda a América do Sul, transmitindo a aqueles povos vizinhos as tradições e costumes de nosso país, trazendo consigo o reconhecimento de todos as nações que visitou, através de medalhas e Diplomas de Honra ao Mérito.



UMAS DE ALGUNS

A Panair do Brasil continua burlando os direitos dos trabalhadores através do art. 445 da C.L.T. que, por dubiedade de interpretação, permite o contrato de empregados a prazo determinado.

Por solicitação do Sindicato Nacional dos Aeroviários, o Dep. Aurélio Viana apresentou Projeto de Lei reformando aquele monstruoso dispositivo legal e, até o presente momento, nada feito! A lei é "dura" mas... contra os aeroviários.

IMPÓSTO SINDICAL E... TIROS A "LA TENÓRIO"!

Quando se aproxima a época de recolhimento do I.S. o ROT Edmundo Lins fica mais agitado do que "mamão em liquidificador".

Segundo informações do nosso correspondente "Estou em Todas", o referido senhor quase agrediu o grisalho da Vice-Presidência da República, com quem se desentendeu, por ter aquele servidor "aconselhado" o inquieto líder divisionista a consultar os interesses dos radiotelegrafistas antes de pretender enfraquecer a classe aeroviária, com a criação de mais um Sindicato.

O homenzinho agastou-se e ameaçou céus e terras! Chamou os dirigentes aeroviários de "cachorros" e falou em dar tiros!

Calma... muita calma Edmundo! Cachorro que muito ladra não morde e... por falar em tiro: não se esqueça de que a atual Diretoria do nosso Sindicato é composta de um baiano, um alagoano, dois paraenses, um matogrossense, um mineiro, um rio-grandense do norte, um capixaba e um cearense.

Escolha as armas, o local e... habilite-se!

UMA VIAGEM DE DC-4 E DOIS LÍDERES

O líder trabalhista João Goulart viajou para o Ceará a bordo do DC-4 do Lóide Aéreo, especialmente fretado para levá-lo com sua Comitiva à posse do ex-ministro Parisal Barroso.

O concorrido embarque contou com a presença de destacados membros da política nacional e dirigentes sindicais cariocas.

A nota tônica do acontecimento foi a presença do Cel. Gibson, também destacado líder do anti-sindicalismo aeroviário, que viajou ao lado de S. Exa. e, antes do voo, não deixou o vice-presidente um só instante, cumulando-o de atenções as mais notáveis!

O mundo é assim mesmo, enquanto o vice-presidente da República viaja com o famoso Coronel da Ponta do Campo... os líderes do nosso Sindicato, empregados do Lóide Aéreo, exclamam patéticos: "Recuerdo" das ameaças e perseguições de 1951 até hoje.

— "Quosque tandem abutere, Catilina (Gibson), patientia nostra? Quando etiam furor iste tuus nos eludet?"

Atividades do Sindicato Nacional Dos Aeroaviários

EXERCÍCIO DE 1958 RELATÓRIO

Prezados Consócios:
Dando cumprimento ao que dispõe o artigo 551 da C. L. T. vimos apresentar o relatório deste Sindicato relativo ao exercício de 1958, integrado com os balanços e demonstrações de contas já examinadas e aprovadas pelo Colégio Conselheiro Fiscal, conforme seu parecer, anexo aos respectivos balanços.

1. REUNIÕES DE DIRETORIA
Foram realizadas dez reuniões de Diretoria com a média de comparecimento de cinco dos atuais Diretores efetivos do Sindicato, isto devido às convocações do Diretor Vice-Presidente para as reuniões extras do Conselho Deliberativo da CAPFESP de onde é membro, bem como, o Diretor Secretário que em face da natureza de seu serviço nem sempre pôde atender para as referidas reuniões. Essas reuniões tiveram como objetivo a análise de problemas administrativos e solução de casos que dependiam do pronunciamento coletivo dos diretores.

2. PATRIMÔNIO DO SINDICATO
Atualmente, possuímos um apreciável patrimônio que soma o montante de Cr\$ 13.912.069,00, incluindo: — sede, móveis e instalações; O aumento desse patrimônio, deve-se a reorganização e instalações de Delegacias as quais em sua maioria, estão devidamente aparelhadas para o atendimento e assistência aos respectivos aeroaviários. Foi adquirido também um alto falante portátil cuja utilidade é muito grande dada a facilidade em conduzi-lo.

3. QUADRO FUNCIONAL
Durante este exercício o Sindicato admitiu nada menos de doze funcionários assim distribuídos: Distrito Federal — uma auxiliar de escritório para o Departamento Jurídico; uma auxiliar de escritório e duas auxiliares de serviços gerais para a Secretaria; uma atendente e dois cirurgiões dentistas para o Gabinete Dentário e um contínuo para o serviço de manutenção da sede; admissões essas cuja razão foi o preenchimento de vagas deixadas por funcionários demitidos e demissionários. Além disso foram admitidos quatro auxiliares de escritórios para as Delegacias de Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, para fazer o serviço de correspondência e atender os associados na ausência dos Delegados. Com esta ampliação no quadro funcional do Sindicato, conseguimos atender com relativo sucesso todas as campanhas encetadas durante o ano.

Aproveitamos o ensejo para reiterar a todos os funcionários sem distinção que direta ou indiretamente contribuíram com o seu esforço e abnegação, ajudando-nos assim a elevar cada vez mais alto o bom nome de nosso Órgão de Classe.

4. SECRETARIA
Esta seção com quatro funcionários, sendo uma escriturária, uma auxiliar de escritório e duas auxiliares de serviços gerais, vem com enorme dificuldade desempenhando-se da obrigação legal que lhe é imposta tendo em vista que o número de funcionários não é o suficiente para atender todos os serviços que, com o desenvolvimento de nossa Entidade, aumentaram consideravelmente. Assim é que enquanto expedimos 699 ofícios; 30 circulares; 78 memorandos internos; 23 Boletins Informativos, bem como, preparamos todo o material do I Congresso Nacional dos Trabalhadores na Aviação Comercial e Eleições Sindicais, além do volumoso serviço burocrático em todas as Campanhas que isoladas ou em companhia de Sindicatos co-irmãos encetamos, deixamos de concluir parte do lançamento do imposto sindical de 57 e todo o lançamento de 58; elaborar o quadro demonstrativo mensal e anual, do movimento de associados. Todavia esperamos poder normalizar a situação, concedendo os meios necessários para que estes somados a valiosos e indispensável colaboração dos funcionários façam com que a Secretaria tenha êxito completo, em suas obrigações.

5. DEPARTAMENTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
Este Departamento que vem funcionando precariamente por falta de equipamento, tem entretanto, prestado relevantes serviços aos aeroaviários tanto do Distrito Federal como do Interior do País. Inúmeros requerimentos de associados e pensionistas, foram preparados, e encaminhados à CAPFESP, além da assistência do Departamento quanto a tramitação do processo até a sua conclusão, ou mesmo, internação e remoção de pacientes. Desses processos muitos já estão concluídos e outros ainda em andamento. O Departamento de Previdência Social dispõe de uma ficha através da qual tem condições de informar ao interessado, o andamento de seu processo. O colega Palmeira, atual encarregado pelo Departamento, tem atendido inúmeros companheiros, no que tange a consultas as quais somam uma quantidade diária bem considerável. Esperamos poder dispensar ao Departamento de Previdência Social os meios necessários para a melhor assistência aos nossos

prezados colegas, pois se trata de portancia Assim e que, o resumo Departamento de vital importância sob suas sob ou

prezados colegas, pois se trata de portancia Assim e que, o resumo Departamento de vital importância sob suas sob ou

prezados colegas, pois se trata de portancia Assim e que, o resumo Departamento de vital importância sob suas sob ou

PROCESSOS EM ANDAMENTO
Pensão, 4; Imobiliária, 9; Reembolso, 7; Av. temp. serv., 4; Aux. doença, 1.
Total 25 processos.

O Departamento de Previdência Social contou inicialmente com a valiosa colaboração do nosso companheiro Zambiro Joaquim dos Santos o qual, por motivo de serviço, foi transferido para São Paulo, sendo posteriormente substituído pelo funcionário José Narciso de Amorim que vem acumulando a função de Procurador junto a CAPCOR o mesmo brilho e devotamento do seu nobre antecessor.

6. DEPARTAMENTO DENTÁRIO
O serviço dentário de nosso Sindicato, a exemplo dos anos anteriores, tem prestado grande assistência aos associados, com um índice de aproveitamento bem satisfatório, conforme discriminação abaixo, o que prova a capacidade profissional de nossos cirurgiões dentistas:

Exames e Consultas	590
Radiografias	604
Curativos Diversos	1.479
Obturações várias	2.146
Pulpectomias	24
Curativos em Canais	166
Obturações de Canais	18
Abiação de tartaro — Limpeza	191
Avulsões	1.124
Pequena Cirurgia	43
Preparo de cavidades para restaurações, bases, pivots etc.	141
Moldagens e modelagens	193
Prova de peças protéticas	126
Colocação de peças protéticas	109
Diversos	259
Cientes atendidos durante o ano	4.578

A Diretoria, pondo em execução o seu plano, dilatou o horário de funcionamento dos gabinetes até às 20,00 horas cujo atendimento a partir das 18,00 horas da prioridade ao associado, possibilitando assim a que este encerrando seu expediente às 16,00 ou 17,00 horas, possa utilizar os serviços dentários de nosso Órgão de Classe. Esta medida pôs termo às inúmeras reclamações de companheiros que em virtude da incompatibilidade entre o seu horário de trabalho e o de Gabinete Dentário, viam-se privados dessa assistência.

7. BIBLIOTECA — ATIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS

Nossa Biblioteca está dividida em duas partes: uma composta de compêndios de ordem geral e outra que encerra somente, volumes de interesses jurídicos. Quanto à primeira, não nos foi possível ainda ampliá-la, em virtude da falta de espaço, tendo em vista que várias salas ainda se encontram ocupadas por nossos inquilinos, muito embora o problema de desocupação se encontra sub-judice. No que se refere à segunda parte da Biblioteca temos a grata satisfação de comunicar aos associados que a Diretoria adquiriu um grande número de livros de ordem jurídica cuja despesa importou em Cr\$ 37.744,00. Podemos adiantar que a Biblioteca do Departamento Jurídico já se encontra bem aparelhada, muito embora saibamos que ainda não está completa. Todavia é nosso desejo completá-la pois o Departamento Jurídico é o órgão que presta uma das assistências fundamentais aos associados e um dos fatores que justifica a finalidade da existência de qualquer Sindicato.

Sobre as atividades culturais e recreativas não tivemos no exercício que findou, grande atuação. Todavia funcionou o Curso Básico de Legislação Trabalhista sob a orientação do Dr. Paulo Ruflo e instalou-se o Curso de Corte e Costura que está sob a direção da Sra. ANTONIA GOMES RAMOS, sob os auspícios da Comissão do Imposto Sindical. Outrossim proporcionamos, semanalmente, aos nossos associados, sessões cinematográficas, sob a direção do Serviço Social da Indústria (S. E. S. I.). Promovemos também no exercício que findou algumas "soirées" dançantes patrocinadas por nossa Cooperativa.

8. ASSEMBLÉIAS GERAIS
Durante o ano de 1958 foram realizadas 16 Assembleias Gerais, sendo duas Ordinárias de acordo com a lei e 14 Extraordinárias, sendo que duas destas últimas foram em conjunto com os Sindicatos vinculados à CAPFESP e com os companheiros metalúrgicos, respectivamente. Todas elas indistintamente se destinaram a

tratar de assuntos de interesse de nossa corporação.

9. DELEGACIAS ESTADUAIS

Conforme nosso programa, procuramos ampliar o número de Delegacias Estaduais em perene funcionamento, assim distribuídas: PARA — instalada atualmente em nova sede, por sinal, muito ampla e com uma capacidade muito maior que a anterior tem a sua frente o companheiro Orlando Amazonas Pedrosa que vem sempre firme em seu posto, tendo elevado desempenho nas funções que a classe lhe confiou. Contamos ainda naquela cidade com uma assistência jurídica a cargo do Dr. Claudio Arnur Melo.

CEARA — reaparecemos a Delegacia, transferindo sua sede para um local mais condizente e contratamos os serviços jurídicos do Dr. Antonio Alves de Araujo. Nosso representante no estado do Ceará e o colega José Fernandes Fontenele. **PERNAMBUCO** — instalamos nossa Delegacia em Recife cuja direção está sob a responsabilidade do colega Odilon José Pereira, e proporcionamos aos aeroaviários locais, assistência jurídica a cargo do Dr. Derval Bezerra Moura e dentária sob a responsabilidade da Dra. Maria das Graças Albuquerque Vasconcelos, cujo movimento tem sido intensivo. **BAHIA** — instalamos também nossa Delegacia em Salvador, tendo sido eleito pela classe, para Delegado, o companheiro Juracy Costa, cuja atuação dispensa comentários, tendo em vista o seu devotamento em ben servir os seus companheiros. Através de nosso Delegado e atendendo a uma das decisões do 1.º CONTAC, o Sindicato adquiriu, ficando como seu patrimônio, um gabinete dentário completo no valor de Cr\$ 80.000,00 — reivindicação de há muito sentida por nossos colegas baianos — cujo serviço está sob a responsabilidade do Dr. Celso Guedes. Naquele Estado contamos com a valiosa assistência jurídica prestada pelo Dr. Heremito Dourado. Para os colegas de Salvador já providenciamos o pedido de instalação de um restaurante de SAPS, no Aeroporto de Ipitanga cuja tramitação de processo já se encontra bem adiantada. **ALAGOAS** — Instalamos também a Delegacia em Maceió que esteve inicialmente sob a orientação do companheiro Hosano de Oliveira Maia. Todavia com a transferência desse colega para o Distrito Federal, por necessidade dos serviços da empresa, passou a responder pela Delegacia o nobre companheiro Manoel Marques da Luz. Naquela cidade, quem presta os seus serviços jurídicos é o Dr. Cleto Marques da Luz. **MINAS GERAIS** — Com a transferência temporária para Belém do Delegado Odilon Miranda, passaram a responder pela Delegacia, os companheiros Rubens Marinho e Bolívar Detaland Lopes que tem se destacado com relevantes serviços em prol da classe que representam. Contamos em Belo Horizonte com o concurso do escritório de advocacia dos Drs. Fábio Farla Medeiros, José Freitas Picardi e Maurício Medeiros, digo Maurício Leite Junqueira, que prestam toda a assistência jurídica aos nossos colegas mineiros. **PARANA** — Com a instalação da Delegacia em Curitiba, foi eleito para Delegado Sindical o colega Arthur Antunes que como os demais delegados não mede esforços em prol da defesa dos interesses da coletividade. Os serviços jurídicos naquele Estado estão ainda sofrendo entendimentos entre o nosso Delegado e um advogado local, para a contratação deste. A exemplo do que aconteceu em Salvador, o Sindicato está lutando pela instalação de um restaurante do SAPS no Aeroporto Atonso Pena para atender os colegas paranaenses. **RIO GRANDE DO SUL** — Essa Delegacia que tem à frente o incansável e batalhador companheiro Almir Martins, conta atualmente com a afiliação dos aeroaviários gaúchos, face grande trabalho desenvolvido por nosso representante no que diz respeito às reivindicações da classe. O Sindicato através dessa Delegacia tem tomado parte em todas as campanhas coletivas em Porto Alegre. Dispõem os aeroaviários gaúchos de assistência jurídica a cargo do Dr. Afrânio Vidal Araújo e dentária a cargo do Dr. Walter Buchholz. Além dessas Delegacias contamos no ano de 1958, com o concurso dos companheiros Antonio Fernandes Portelada no **MARANHÃO**; José da Silva Leitão no **RIO GRANDE DO NORTE** e Carlos Belmonte Reis em **SANTA CATARINA**, que embora não disponham de sede para Delegacia, representam esta Diretoria, nos respectivos Estados. Esses companheiros que trocam constantemente correspondência com o Órgão Central muito têm lutado, em prol dos legítimos interesses da classe aeroaviária.

10. AUXÍLIOS A NATALIDADE E FUNERAL

Durante o ano de 1958 atendemos a 546 auxílios a natalidade, havendo portanto um acréscimo

de apenas 20 auxílios, com relação ao exercício anterior. Esse benefício foi concedido com a seguinte discriminação: Pará — 32; Amazonas — 5; Maranhão — 1; — Jauí — 6; Rio Grande do Norte — 7; Ceará — 12; Pernambuco — 37; Bahia — 11; Alagoas — 3; Distrito Federal — 312; Estado do Rio — 69; Santa Catarina — 5; Rio Grande do Sul — 6; São Paulc — 3; Minas Gerais — 18; Mato Grosso — 4 e finalmente Goiás — 4. Por outro lado, empregamos Cr\$ 33.643,00 na concessão de benefícios por morte de infortunados companheiros.

11. CAMPANHA CONTRA A INSTALAÇÃO DA "LOCKHEED AIR SERVICE"

Tao logo tivemos conhecimento da pretensão dessa empresa estrangeira, que através de "testa de ferro" planejou sua instalação no Brasil afim de monopolizar o serviço de manutenção de nossas aeronaves, a Diretoria cumprindo o seu indeclinável dever de defender os Interesses da classe que representa, dirigiu-se às autoridades constituídas do País deixando consignado o seu mais veemente protesto contra aquela pretensão, eis que, uma vez consolidada traria sérias consequências para os aeroaviários e para a própria Nação como o desemprego em massa, o esfacelamento da categoria aeroaviária e maior evasão de divisas. Tão logo, foi convocada a classe, esta, coesa em Assembleias sucessivas e pronunciamentos enérgicos, provocou uma dilatação do prazo de instalação, forçando a que prepostos e intermediário daquela Empresa norte americana, procurassem em vão, nossa Diretoria afim de celebrar acordos. Entretanto a Diretoria, firme nos seus propósitos e com o indispensável e sempre decidido apoio de seus representados prosseguiu na campanha contra a instalação da Lockheed Air Service, firmando por último um pacto de ação comum com os nossos valo-

rosos companheiros metalúrgicos que na mesma época lutavam contra a implantação no País, da American Can. Os dois Sindicatos com base sólida nas categorias por si representadas, denunciaram e pediram providências imediatas dos Poderes Executivo e Legislativ. Diante da unidade firme e inquebrantável das categorias profissionais interessadas, o Sr. Ministro Parsifal Barroso num gesto nacionalista e de bom senso foi a primeira autoridade a se pronunciar contra aquela ameaça aos trabalhadores dando assim um despacho favorável à nossa reivindicação e por isso contrário à implantação da referida Empresa. Por fim, o Ministério da Aeronáutica, face à firmeza e presteza de nossos argumentos bem como a disposição de nossos companheiros em busca de vitória final, solucionou favoravelmente aos aeroaviários o problema em que estávamos empenhados, pondo termo àquela inquietação, face ao inevitável desemprego em massa, que já rondava nossa categoria profissional.

Inquietação face ao inevitável desemprego em massa, que já rondava nossa categoria profissional.

Eis a decisão do Sr. Ministro da Aeronáutica:
"Não conheço as pretensões da Lockheed Air Service" mas desde que se trate de monopólio estrangeiro, não tere' dúvidas em opinar em contrário.
Todavia caríssimos colegas, a Lockheed Air Service" ainda não perdeu as esperanças de realizar o seu intento. Como Lockheed" ou com outra sigla qualquer ela continua trabalhando para conseguir implantar-se em nosso País; e estejam certos que para isso ela contará com maus patriotas e porisso mesmo anti-nacionalistas que não terão dúvidas em empregar todos os esforços visando tão somente o interesse pessoal ou de grupos, em detrimento dos aeroaviários e da própria economia nacional.
Estejam pois alertas e atentos à palavra de ordem de nosso Órgão de Classe.
(Continua no próximo número)

"Aviação Gigante de Calça Curta"

(Conclusão da 9.ª página que se têm evitado danos maiores.

Contenham os técnicos de arribação os seus recalques, as suas frustrações, na crítica fácil às supostas falhas dos legítimos profissionais do ar. Nossa habilitação jamais resulta do acaso nem é obra e arte de magia. Sobre tudo quando a morte lhes tiver selado os lábios impedindo-os para sempre de se justificarem, não se permita que a memória dos nossos companheiros seja conspurcada pela leviandade dos comentários e das insinuações precipitadas de quantos se arrogam em censores, em entendidos, sem possuírem, a rigor, o menor conhecimento

prático de causa — único que importa.

Sim. A falha humana existe, em casos. Mas não é a falha em si, é o que a provoca, o que precisa ser investigado e urge prevenir. São as

CONSELHO FISCAL
Rubens Gomes do Amaral; Ludovico Polak; Teófilo Nery; José de Oliveira.
Parabéns da BÚSSOLA aos novos Diretores do Cruzeiro do Sul F. C., fazendo votos de uma gestão profícua.
nossas limitações face às condições peculiares do trabalho, que cumpre determinar. E não se fale, então, unicamente em excesso de horas de vôo como fator determinante de fadiga. Mantenha-se presente o número, por vêzes, consideravelmente maior de horas — não computadas — de permanência nos aeroportos, nos intervalos entre as etapas de serviço. Considere-se a insuficiência de repouso em alguns pernoites e a superpressão frquente das refeições, nunca previstas nos horários a cumprir. Não se esqueça que esta é uma profissão inteiramente, ainda, por regulamentar.

CRUZEIRO DO SUL F. C.

Em fins de outubro de 1958, foi fundado por um grupo de Funcionários do Cruzeiro do Sul em Curitiba, um quadro de futebol que recebeu o nome da Cia., sendo que na primeira quinzena do corrente ano realizaram-se eleições para a direção deste Clube, sendo muito concorridos, pois foram apresentadas três (3) chapas para disputarem sua direção, sendo vencedora a seguinte chapa:

Presidente de Honra — Comandante Rafael de Souza Pinto; Presidente — Rogério Gail Sixel; Vice-Presidente — Décio Viana; — 1.º Secretário — Paulo Verissimo Ribeiro; 2.º Secretário — Julian Berkes; 1.º Tesoureiro — João Hamilton Baptistel; 2.º Tesoureiro — Glacy Ruth Pereira; Diretores Esportivos — Paulo Silva e Cléia Martins; Diretores Sociais — Léo Cordeiro e Sônia Mattos.

Todos quantos fazemos do vôo comercial nosso prosaico, penoso e honesto ganha-pão continuamos empenhados em revesti-lo da característica ausência de alarde. Mas assim como o dever profissional lhes terá imposto a discricão em todos os momentos — assaz frequentes — em que tiveram de ser bravos, procure-se respeitar os que, dentre nós, terminam por succumbir no desempenho da sua anônima missão. A nossa é, por excelência, uma escola de paciência e humildade. Sabemos apenas humanos e nunca nos dissemos infalíveis. Muito menos indefinidamente resistentes.
Abraça-o, muito grato, o:
Cte. ABEL PEREIRA LEITE (asp) — Rua Capitão Antônio Rosa, 265 — Jardim Paulistano — S. Paulo.

NÃO CUMPRE SUAS FINALIDADES O RESTAURANTE DO SAPS, DOS AEROVIÁRIOS

Servida comida de péssima qualidade para os trabalhadores — Precárias as condições de higiene — Irregularidades que estão exigindo enérgicas providências, da direção Central do SAPS



Freqüentadores do SAPS, no aeroporto Santos Dumont, quando mostravam à nossa reportagem uma poça de água poluída, existente na porta de entrada do restaurante

ASSEMBLÉIA DOS AERONAUTAS APROVOU AUMENTO DAS MENSALIDADES

Aprovadas também as contas gerais e a previsão orçamentária para 1960

No dia 31 de março passado foram realizadas duas assembleias consecutivas sob a presidência dos associados Francisco Escobar e Melo Bastos, os quais aprovaram as contas gerais e o relatório apresentado pela Diretoria do Sindicato, e a previsão orçamentária para o ano de 1960.

Uma das assembleias aprovou também o aumento de mensalidades para o Sindicato, que passará a ser de Cr\$ 150,00. O aumento foi sugerido pela Diretoria que se baseou

na necessidade do Sindicato ampliar mais as suas atividades e principalmente de divulgação dos problemas e interesses da classe, no fato da inauguração das delegacias sindicais de Porto Alegre e Belo Horizonte e na ampliação da Delegacia de São Paulo, e ain-

da nos reajustamentos dos funcionários que o Sindicato teve de conceder nos últimos tempos.

A Assembléia entendeu perfeitamente a questão e depois de debater a questão, por unanimidade votou o aumento das mensalidades.

AUMENTO DE SEGURO DE VIDA, JÁ NO CATETE

Já se encontra no Catete, em mãos do sr. Presidente da República, o processo concernente a questão do aumento de seguro de vida para os aeronautas.

Como anunciamos, o aumento do seguro de vida de com contos atualmente vigorando passará para 200 vezes o maior salário mínimo vigente no país, isto é, passará de imediato para um milhão e duzentos mil cruzeiros. O dito processo está sendo transformado, numa mensagem presidencial, a qual será enviada a Câmara dos Deputados para discussão e aprovação.

A diretoria do Sindicato, que já está "empurrando" o as-

ELEIÇÕES NO SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Dentro de cerca de 90 dias deverão se realizar as eleições para a escolha da Diretoria e Conselho Fiscal, que regerá o Sindicato Nacional dos Aeronautas, no próximo período de 2 anos.

Apesar dos três meses que faltam, é conveniente se ir pensando no assunto, principalmente os ativistas sindicais, a fim de que com calma e tempo possam ser constituídas as chapas que deverão con-

correr ao pleito. As eleições terão lugar em agosto próximo e em julho as chapas concorrentes deverão estar registradas na sede do Sindicato.

Parece-nos indispensável dizer que se trata de um assunto de suma importância para a classe, uma vez que se trata do destino de sua casa, ou trincheira de luta, na qual se assenta todo o futuro e o bem-estar da categoria. Portanto, todos atentos, ao caso desde já!

Conforme foi publicado em número anterior de A BUS-SOLA, o Sindicato dos Aeronautas após realizar seu próprio inquérito sobre o acidente do PP-NAR, aguardava o término do inquérito oficial, a fim de processar a N. A. B., em defesa dos herdeiros dos companheiros falecidos.

As investigações do Ministério da Aeronáutica coincidem com as nossas e delas extraímos alguns trechos em que, de forma eloqüente, é atribuída toda a responsabilidade à Empresa, como os leitores verão: "I — Estudando e analisando o relatório do acidente ocorrido com o avião C-47 de prefixo PP-NAR, em Barreiras, Estado da Bahia, a 22 de setembro de 1958, pertencente à Navegação Aérea Brasileira e em qual faleceram

todos os tripulantes: ARLINDO JESUS CARDOSO, piloto; NORTON DA ROCHA CARVALHO, co-piloto e SOZUMO OSEKI, mecânico, — esta Inspectoria constatou gravíssimas irregularidades decorrentes da utilização de pessoal não habilitado legalmente e de material inadequado, tudo isso quando após acidente grave, ocorrido anteriormente, no mesmo local, dita aeronave foi adquirida pela Companhia em causa que com operários seus, executou os trabalhos de recuperação. — II — Tendo em vista os termos da Portaria 135, de 6 de julho de 1948, do Exmo.

Sr. Ministro da Aeronáutica, que estabelece as condições gerais a que devem satisfazer os serviços técnicos das empresas de transporte aéreo, é evidente que o procedimento da Empresa proprietária da aeronave é passível de severa censura e leva a Administração a reestudar o processo de homologação de suas oficinas."

E após historiar os precários serviços feitos, termina com as seguintes conclusões: "CAUSA PRINCIPAL — Falha pessoal — Erro do pessoal de manutenção que não estava tecnicamente capacitado para um serviço de tal responsabilidade, fazendo, por

Reportagem de SOLON CAVALCANTE

Constantemente vínhamos recebendo reclamações, em nossa redação com respeito aos péssimos serviços e má qualidade de alimentação fornecida aos trabalhadores da aviação, pelo restaurante do SAPS, no aeroporto Santos Dumont. Com a finalidade de constatar "in-loco", a veracidade das denúncias, nossa reportagem ali compareceu e realmente verificou que fatos estranhos vêm ocorrendo no restaurante do aeroporto.

PÉSSIMA A COMIDA

Pelo que podemos observar e ouvir, de vários comensais que falaram a nossa reportagem, tudo deixou transparecer que a finalidade de prestar aos trabalhadores da aviação comercial uma alimentação de boa qualidade, acessível à sua bolsa e com a garantia de suficiência alimentar não vem evidentemente sendo cumprido pelo SAPS. Com efeito, todas as reclamações são fundadas em fatos concretos, pois com relação a qualidade da alimentação, um frequentador assíduo do restaurante nos assegurou, que geralmente as refeições são servidas com feijão duro, carne, arroz e batatas muito mal temperadas e de qualidade inferior.

LONGAS FILAS

E não se diga que os fatos ali expostos partiram das declarações de apenas um frequentador. Vários outros trabalhadores foram ouvidos e as opiniões de uns confirmavam as declarações dos outros. Assim foi que soubemos também, que a manteiga servida ao pessoal parece mais uma mistura cujos compostos oferecem dúvidas. O pão na maioria dos casos aparece dormido e o leite somente é servido uma vez ou outra e mesmo se apresenta com mau sabor, tudo indicando que o mesmo val para a mesa quando já está quase esfragando. As sobremesas quase sempre, não são grande coisa sendo que o pior de tudo é a falta de higiene, e a demora que resulta na formação de longas filas.

BANDEJAS MAL LAVADAS

Quanto à questão do conforto e higiene, a própria reportagem verificou que a comida é servida em bandejas mal lavadas com resíduos de gordura das refeições anteriores. As condições das instalações do refeitório estão sujas e sem azulejos. Além de tudo isto não está sendo respeitada a prioridade para os aeroviários, que

sunto está atenta à questão e na expectativa do envio dessa mensagem, quando então a categoria será convocada para ajudar junto aos senhores deputados e senadores, a fim de pleitear a imediata aprovação da matéria.

por força de seu horário de trabalho precisam almoçar no período de 11 às 12,30 horas, a fim de não chegarem atrasados ao serviço. Acontece que exatamente nessa hora, outros comensais vão fazer suas refeições, concorrendo para o crescimento das filas, prejudicando seriamente os aeroviários.

MEDIDAS ENÉRGICAS

Tal é o descaso pela sorte dos frequentadores do restaurante do Aeroporto Santos Dumont, que um aeroviário, informou a nossa reportagem ter a administração determinado a retirada de um exaustor do teto do refeitório há vários meses, para conserto, sem que até hoje, o mesmo tivesse sido recolocado no lugar. Um buraco está assim aberto no fóro do refeitório, do qual costuma cair sujeiras no prato dos frequentadores, tendo inclusive caído um prato no prato de um comensal. São assim, tantas as irregularidades que medidas enérgicas precisam ser tomadas, pois que, em todos os setores existem sinais evidentes de menosprezo pela alimentação do trabalhador, no restaurante do aeroporto, fatos estes tão clamorosos que se verificam como coisa sem a menor importância para sua administração.

CAMPANHA DE MORALIZAÇÃO

Tal situação decorre evidentemente da pernicioso orientação, adotada pela atual direção central do SAPS, que ao invés de se preocupar em melhorar seus serviços defende a absurda e inconcebível idéia de liquidar com aquela autarquia. Conforme tem sido amplamente divulgado pela imprensa, consta que o sr. Afonso Cesar, atual diretor Geral do SAPS atendendo a manobras de forças ocultas elaborou um ante-projeto propondo a extinção daquele serviço. Cópia do referido ante-projeto já foi entregue ao sr. Ministro do Trabalho, Comissão Executiva do PTB e aos parlamentares daquela bancada. Contra esse traçoeiro golpe, o Sindicato Nacional dos Aeroviários em conjunto com outros órgãos de classe, encatará uma campanha tendo em vista que o SAPS necessita apenas de moralização em seus serviços para bem servir aos trabalhadores.

O Acidente do PP-NAR, em Barreiras

proprietária da aeronave — utilizando na recuperação, pessoal não capacitado legalmente para serviços daquela envergadura e material impróprio, — contraria o disposto nos artigos 28 do Código Brasileiro do Ar e 8, da Portaria 135, de 6 de julho de 1948, do Exmo. Sr. Ministro da Aeronáutica — Tais fatos levam esta Inspectoria, no intuito único e exclusivo de preservar a segurança do voo e por um maior crédito de nossa aviação comercial a sugerir seja verificada a possibilidade de serem aplicadas em relação à Empresa proprietária da aeronave acidentada, as disposições do artigo 16 da Portaria 135, acima aludida (assinado) Maj. Brig. ARCIDIO MEDES CORDEIRO — Inspetor Geral."